

As Memórias Paroquiais (1758) **do atual concelho de Vila Viçosa¹**

**Fernanda Olival² | Helena Freire Cameron³ | Fátima Farrica⁴ |
Renata Vieira⁵**

Introdução

As Memórias Paroquiais correspondem às respostas dadas pelos párocos a um inquérito, cujo enunciado foi impresso e enviado aos bispos e arcebispos de todo o país, através da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, nos inícios de 1758. Foram os prelados que o fizeram chegar às mãos dos seus destinatários, frequentemente com o auxílio dos vigários da vara. Os responsáveis pelas paróquias deviam responder em três meses às 60 perguntas do folheto, que se apresentavam organizadas em três grandes tópicos: terra, serra e rio.

O interrogatório tinha vários fins. Citem-se os que se intuem como mais relevantes: melhorar o conhecimento sobre o território metropolitano; dar continuidade a um dicionário geográfico, que o oratoriano Luís Cardoso começara a preparar havia alguns anos; avaliar os impactos do sismo de 1755.

Os clérigos de Vila Viçosa foram rápidos a cumprir a sua obrigação. Fizeram-no entre Abril e 6 de Junho desse mesmo ano. Apenas o responsável pela freguesia de S. Romão não registou a data precisa do trabalho que efectuou, mas tudo indica que o fez em 1758. Noutras zonas, houve padres a responder mais tarde, alguns apenas em 1759, 1760 e até em 1761.

¹ Investigação desenvolvida, no âmbito do projeto UIDB/00057/2020 – CIDEHUS.UÉ; Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Principais abreviaturas: ADE – Arquivo Distrital de Évora; ANTT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo; AUC – Arquivo da Universidade de Coimbra.

² Universidade de Évora, Portugal – CIDEHUS – Universidade de Évora | mfo@uevora.pt | Orcid: 0000-0003-4762-3451.

³ Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal – CIDEHUS – Universidade de Évora | helenac@ipportalegre.pt | Orcid: 0000-0001-7719-6994.

⁴ CIDEHUS – Universidade de Évora | ffarrica@uevora.pt | Orcid: 0000-0003-3553-9172.

⁵ CIDEHUS – Universidade de Évora | renatav@uevora.pt | Orcid: 0000-0003-2449-5477.

O prior da Conceição assumiu a centralidade da sua freguesia por ser a matriz, oferecendo aqui e ali uma panorâmica mais abrangente, sem entrar em pormenores. Quando necessário, remetia para o relato do território de outra paróquia, como fez a propósito da casa professa dos Jesuítas: “e o mais que aqui pertence dirá o reverendo prior da igreja de São Bartolomeu por estar esta régia casa no distrito da sua paróquia”⁶. Tal facto não significava que conhecesse os textos dos demais; sabia apenas que receberam o mesmo inquérito: “me consta, se lhes intimou a mesma ordem”⁷.

Subscrito por uma equipa interdisciplinar que tem estudado as *Memórias Paroquiais*, este artigo tem três objetivos: por um lado, indagar o perfil dos que em Vila Viçosa redigiram as respostas ao inquérito em apreço; por outro, identificar algumas das especificidades da apresentação feita pelos párocos deste espaço, tendo em linha de conta o conjunto destes registos para o Alentejo. Por fim, dar a conhecer os textos das *Memórias Paroquiais* em si mesmas, publicando-as em anexo, sem intervenções na pontuação mas com a ortografia modernizada.

À época, Vila Viçosa tinha apenas cinco freguesias a que, no final do séc. XVIII, se juntou Bencatel. No entanto, incluiu-se esta localidade, do concelho de Estremoz em 1758, não só porque hoje faz parte do município calipolense, mas porque em 1758 tinha uma parte da aldeia no termo de Vila Viçosa, como assinalou o prior da Igreja de Nossa Senhora da Conceição: “Tem no seu termo a freguesia de Nossa Senhora das Ciladas, São Romão, Santa Catarina de Pardais, e parte da aldeia de Bencatel, cuja freguesia que é de Santa Ana pertence à vila de Estremoz”⁸.

A mancha concelhia nesta época nem sempre constituía um polígono contínuo. A própria freguesia de Ciladas era composta por parcelas dos termos dos concelhos circundantes: além do de Vila Viçosa, também do de Vila Boim, da cidade de Elvas e da Vila de Juromenha. Apenas o primeiro pertencia à arquidiocese eborense; os restantes eram da esfera jurisdicional do bispado de Elvas, desde que este fora criado⁹.

Os textos das *Memórias*, depois de transcritos por dois investigadores do CIDEHUS, foram revistos por esta equipa. De seguida, sofreram diversos tratamentos, designadamente de anotação semântica, com ferramentas de Inteligência Artificial, e posterior análise dos dados, o que potenciou este estudo introdutório.

1. Os redatores das *Memórias*

Embora um texto não seja o reflexo do seu autor, ainda que seja de algum modo condicionado por ele e, neste caso, também pelo guião do inquérito, começa-se por

⁶ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 40, n.º 271, p. 1659.

⁷ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 40, n.º 271, p. 1657.

⁸ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 40, n.º 271, p. 1657. Ver também a descrição do termo de Vila Viçosa neste texto que será pouco posterior a 1796: Teresa Fonseca, ed., *António Henriques da Silveira e as Memórias analíticas da vila de Estremoz*, Évora, Publicações do Cidehus – OpenEdition Books, 2003, pp. 225-226, 250-251.

⁹ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, n.º 326, p. 2229.

analisar quem foram os seis eclesiásticos que redigiram as *Memórias Paroquiais* de Vila Viçosa¹⁰. Importa sondar se o seu perfil e nível de conhecimentos, académicos e de outra natureza, vieram a marcar os registos que emitiram.

Apenas dois deles eram naturais de Vila Viçosa: o pároco de S. Bartolomeu (Padre Fr. António Xavier do Vale), apesar de ter vivido desde pequeno em Évora¹¹, e o de S. Romão (Padre Alberto Mendes Catela). Todos os outros provieram de outras terras do Alentejo e o padre da matriz, André Lopes de Andrada¹², nasceu mais longe, em Penha Garcia, no bispado da Guarda¹³. No entanto, toda a sua carreira como freire clérigo da Ordem de Avis, entre 1717 (quando ainda era minorista) e 1763 (data da morte), ocorreu em terras a sul do Tejo. Era também um dos poucos sem matrículas universitárias conhecidas, embora fosse filho de um homónimo jurista, formado em Coimbra e que exerceu os cargos de juiz de fora de Mangualde e de S. Vicente da Beira¹⁴ e que terá vivido da sua fazenda. Quando escreveu a resposta ao inquérito de 1758, André Lopes de Andrada tinha 11 anos de experiência da paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, onde chegara em 1747, por permuta com o priorado de Serpa, lugar no qual também já fora provido por outro escambo com o priorado de Seda (Figura 1, na página seguinte). Este último, sim, fora obtido por concurso.

Para um simples freire clérigo do hábito de Avis não era fácil disputar os priorados na primeira metade do século XVIII. Os conventuais tinham prioridade. Aliás, os concursos para estes lugares primeiro abriam para eles e, só não havendo interessados ou tendo eles ficado reprovados, era aberta uma segunda chamada tendo como alvo os freires clérigos, salvo exceções¹⁵. Assim, as permutas eram uma excelente oportunidade de promoção e André Lopes de Andrada aproveitou-as por três vezes ao longo da sua carreira. Beneficiou também dos serviços do pai e do facto do seu agregado familiar de origem ter registado prejuízos patrimoniais com a Guerra de Sucessão de Espanha, no início do século XVIII, pois morava junto à fronteira¹⁶.

¹⁰ Segundo José V. Capela – «Autores e obras de referência nas Memórias Paroquiais de 1758 do Distrito de Braga», in SILVA, F.R. da; CRUZ, M.A.; RIBEIRO, J.M.; OSSWALD, H. (eds.), *Estudos em homenagem a Luís António de Oliveira Ramos*, Vol. I, Porto, Faculdade de Letras da Univ. do Porto, 2004, p. 343 – , o guião «não foi ao ponto de subsumir completamente nem o estilo das diferentes personalidades nem os horizontes culturais dos escritores».

¹¹ Segundo afirmou em 1754 a testemunha Manuel José Galvão, estudante da Universidade de Évora, morador nesta cidade (R. de Fr. Brás): «disse que conhece desde que tem uso de razão ao justificante (...), por este vir para esta cidade de pequeno, e nela haver residido muitos anos, em os quais até o presente o tem ele testemunha tratado» – ADE, *Câmara Eclesiástica de Évora; Secção: N – Cargos e Benefícios*; Série:01-Colações; Cx.23; Doc. 1048, f. 4v.

¹² Por vezes, o mesmo indivíduo aparece referido como Andrade. Neste texto grafou-se Andrada porque é deste modo que ele assina as Memórias Paroquiais.

¹³ ANTT, *Mesa da Consciência*, L.º 9, f. 66.

¹⁴ Luís de S. Bento; António Soares, N Camarinhas. (ed.), *Memorial de ministros: catálogo alfabético dos Ministros de Letras*, Lisboa, BNP, 2017, p. 80.

¹⁵ ANTT, *Mesa da Consciência*, L.º 9, f.348v-349.

¹⁶ ANTT, *Mesa da Consciência*, L.º 9, f. 141v-142v, 349v-351.

Data	Evento	Estatuto	Características do lugar	Resultado	Fontes
1717=07=30	Carta de hábito da ordem de Avis	Clérigo in minoribus			ANTT, <i>Chanc.Av.</i> , L ^o 24, f. 147v-148
1717=07=30	Benefício curado Santa M^a de Beja	Beneficiado curado	matriz	Provido	ANTT, <i>Chanc.Av.</i>, L^o24, f. 147v-148; ANTT, MC, L^o9, f. 66
1719=07=03	<i>Oposição à vigararia de Vera Cruz em Aveiro</i>			1 ^o lugar p/ maioria da MC	ANTT, MC, L ^o 9, f. 122v-125v
1719=10=05	Capela curada de S. Brás da Barrosa	Capelão curado	anexa à matriz	Provido	ANTT, <i>Chanc.Av.</i>, L^o24, T.244; ADE, CEE; Sç. N -Cargos e Benefícios, Sr 001-Colações, Cx.18, doc.783
1721=06=20	Hábito de ouro				ANTT, <i>Chanc.Av.</i> , L ^o 24, f.300
1723=06=21	<i>Oposição ao priorado do Alandroal</i>			<i>Não consultado</i>	ANTT, MC, L ^o 187, f. não numerada
1724=03=06	<i>Oposição ao priorado matriz Rio Maior</i>			2 ^o lugar	ANTT, MC, L ^o 9, f. 141v-142v
1725=02=05	<i>Oposição ao priorado de Figueira?</i>			<i>Não consultado</i>	ANTT, MC, L ^o 9, f. 171v-172v
1725=07=07	<i>Oposição ao priorado Jurumenha</i>			4 ^o (MC) e 2 ^o lugar (1 vota)	ANTT, MC, L ^o 9, f. 184v-187
1728=12=16	Benefício curado matriz de Benavente	Beneficiado curado	matriz - por permuta	Permuta efetiva	ANTT, <i>Chanc.Av.</i> , L ^o 27, f. 423v-424; ADE, CEE; Sç. N -Cargos e Benefícios, Sr 0001-Colações, Cx.19, doc.843
1731=01=15	Priorado de N. Sra. Espinheiro de Seda	Prior	matriz	Provido	ANTT, MC, L^o9, f. 349v-350; ANTT, <i>Chanc.Av.</i>, L^o28, f. 102-102v
1731=08=27	Priorado de Sta M ^a de Serpa	Prior	matriz - por permuta	Permuta efetiva	ANTT, <i>Chanc.Av.</i> , L ^o 28, f. 154v-5; ANTT, MC, L ^o 11, f.6-7
1747=05=15	Priorado de Vila Viçosa - Conceição	Prior	matriz - por permuta	Permuta efetiva	ANTT, <i>Chanc.Av.</i> , L ^o 93, f.234; ANTT, MC, L ^o 11, f.419v-20
1763=06=28	Faleceu nas Caldas da Rainha	Prior de Vila Viçosa		Sepultado na Ermida do Rosário das Caldas. Tinha feito testamento	ADLeiria, <i>Óbitos das Caldas da Rainha</i> , IV/31/C/8, f. 89; ADE, Óbitos Vila Viçosa, L ^o 19, Cx. 7, f. 165v; ANTT, MC, L ^o 12, f. 281v-282v

Figura 1 – Carreira de André Lopes de Andrada

Legenda: a negrito concursos efetuados com provimento; a itálico – concursos efectuados sem sucesso;
Chanc. Av. – Chancelaria da Ordem de Avis; MC – Mesa da Consciência.

Os restantes eclesiásticos do concelho de Vila Viçosa tinham todos passado pela Universidade de Évora, onde estudaram Casos de Consciência, Filosofia ou Teologia. De Alberto Mendes Catela, que só conseguiu a *prima tonsura* e ordens menores com dispensa, porque tinha “sangue mulato” pela avó paterna¹⁷, conhece-se boa parte do seu percurso formativo. Depois de ter estudado em Vila Viçosa, foi estudante em Monsaraz¹⁸ e, em seguida, na Universidade de Évora, onde terá chegado por volta dos seus 18 anos. Nesta última instituição, começou por fazer 4 cursos, que terão sido na área da Teologia ou eventualmente da Filosofia (entre 1719-1722)¹⁹, e depois matriculou-se em Teologia para obter um grau, em Outubro de 1723, quando estava prestes a ser presbítero. Recebeu autorização para ordens sacras em 30 de Março de 1724²⁰.

Seguramente, pelo menos quatro destes padres obtiveram graus académicos em Teologia: o de S. Bartolomeu (António Xavier do Vale), o de Ciladas (Manuel Rodrigues da Silva), o de Bencatel (João Toscano da Palma) e o de Pardais (Manuel Martins Filipe), que recebeu o grau em 1753²¹. João Toscano da Palma chegou mesmo a ser colegial do Colégio da Purificação em Évora, no estatuto de Passante, em 1734-35, o que significava que se tinha oposto com sucesso a esta beca depois

¹⁷ ADE, *Habilitações de genere*, Mç. 81, doc. 1344, f. 18v-78.

¹⁸ ADE, *Habilitações de genere*, Mç. 81, doc. 1344, f. 100v.

¹⁹ AUC, *Universidade de Évora*, L.º 9, f. 70v – ano de 1719; L.º 10, ano 1720 – n.º 143; ano de 1721 – n.º 30; ano de 1722 – n.º 194.

²⁰ ADE, *Habilitações de genere*, Mç. 81, doc. 1344, f. 227v.

²¹ AUC, *Universidade de Évora*, L.º 19, f. 31-32.

As Memórias Paroquiais (1758) do atual concelho de Vila Viçosa

de mestre em Artes e bacharel em Teologia²². Por conseguinte, apenas do cura de S. Romão não foram localizadas evidências documentais sobre a graduação atingida.

Não parece ter existido uma relação direta entre o grau académico e o tipo de benefício alcançado, pelo menos o que usufruíam em 1758 (Figura 2).

Freguesia	Nome do clérigo	Título	Fogos / Vizinhos	Mantimento			Obs.
				Dinheiro	Trigo	Cevada	
Conceição	Frei André Lopes de Andrade	Prior	565	20.000 rs	3m	2m	Sobre o mantimento: ANTT, <i>Chancelaria da Ordem de Avis</i> , L.º 33, f. 234
S. Bartolomeu	Frei António Xavier do Vale	Prior	563	20.000 rs	3m	2m	
Bencatel	João Toscano da Palma	Cura	172		4,5m	28alq.	
Ciladas	Manuel Rodrigues da Silva	Cura	65		4m	2m	Curato de renovação anual (S. João)
Pardais	Manuel Martins Filipe	Cura	84		200 alq.		
S. Romão	Alberto Mendes Catela	Cura	79		3,5m	0,5m	

Figura 2 – Títulos dos clérigos e respetivo mantimento

Legenda: alq – alqueires; m – moios; rs – réis

No entanto, não bastava olhar para as habilitações do seu titular ou para as cóngruas do párocos para ter uma ideia da hierarquia de paróquias. O pé de altar, dependente do número de habitantes e dos serviços religiosos efetuados, teria um impacto significativo no rendimento auferido, para já não referir o nível de riqueza da localidade ou o passal da igreja, caso existisse. No campo dos réditos, apenas sabemos que a igreja de Bencatel, segundo aponta o titular na sua resposta de 1758, para além dos montantes em cereais, “uns anos por outros, rende cinco, ou seis moedas de ouro”²³, no que ele classificava “o mais” do curato. Ou seja, teria um rendimento da sua paróquia de cerca de mais 24.000-28.800 réis, fora a parcela fixa em trigo e cevada. Bencatel era, todavia, a terceira freguesia mais populosa a seguir às urbanas.

Sem dúvida, as freguesias mais relevantes e com mais gente seriam as da vila. Aliás, eram as únicas que tinham beneficiados (dois cada uma delas), para auxiliarem o prior. Todos eles eram também do padroado da Ordem de Avis. Quer para André Lopes de Andrada, quer para António Xavier do Vale (1718-1763), doutor em Teologia²⁴, os respectivos priorados representaram lugares de remate de carreira, apesar do segundo ter falecido aos 47 anos²⁵. Estava na sua terra de origem, onde a sua parentela tinha os seus interesses, e estas posições seriam das mais valorizadas por estes clérigos²⁶. No entanto, enquanto André Lopes fez uma grande

²² AUC, *Universidade de Évora*, L.º 18, f. 29v. Ver sobre estas becas, Teresa Maria Rodrigues da Fonseca Rosa, *História da Universidade Teológica de Évora (séculos XVI a XVIII)*, vol. 1, Lisboa, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2013, pp. 97-99 e Vol. II, p. 342.

²³ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 7, n.º 3, p. 730.

²⁴ Tomou o grau na Igreja do Espírito Santo, em Évora, a 21 de Fevereiro de 1745 – AUC, *Universidade de Évora*, L.º 21, f. 69.

²⁵ ADE, *Óbitos de S. Bartolomeu de Vila Viçosa*, Cx.2, L.º 18, f. 224v.

²⁶ Fernanda Olival, «O clero da Ordem de Avis na região alentejana (1680-1689): concursos e provimentos», in *Ordens Militares: guerra, religião, poder e cultura – actas do III Encontro sobre Ordens Militares*, vol.II, Palmela/Lisboa, Colibri; Câmara Municipal de Palmela, 1999, p. 199.

peregrinação para chegar a este lugar (passou por 6 outras colocações e fez outros 5 concursos sem obter qualquer provimento), onde em 1758 parecia estar muito enraizado, a carreira de António Xavier do Vale foi mais rápida. Usufruiu de pelo menos duas vantagens: ter sido durante 4 anos (1749²⁷-1753) conventual de Avis, onde exercia o cargo de mestre de moral do cenóbio²⁸, ter um irmão religioso de S. Francisco e, sobretudo, outro mano beneficiado na Sé de Évora (Francisco Xavier do Vale)²⁹, habilitado para ordens em 1727-28³⁰, Mestre em Artes desde 1726³¹ e Doutor em Teologia³². Não só em Évora o jovem António viveria em casa do irmão Francisco, como este o apoiou no percurso formativo universitário³³, como foi ele que o dotou com uma horta com casas, no Paúl (Coutos de Vila Viçosa), em 1744, para receber ordens sacras, o que veio a acontecer no ano seguinte³⁴. Esta horta, aliás, já constituía em 1727 o património de Francisco, feito pela mãe, viúva de Domingos do Vale, tenente de cavalos. Obviamente, entretanto houve sub-rogação do património³⁵ e de um passou para o outro, rentabilizando os recursos da parentela.

Era recorrente um parente mais velho no clero auxiliar o mais jovem. Assim acontecia com frequência na relação tio/sobrinho, como no caso de João Toscano da Palma, batizado em S. Bartolomeu de Borba pelo tio, o Padre José Toscano Saro³⁶, em Janeiro de 1707³⁷, ou de André Lopes de Andrada, que amparava o sobrinho Sebastião de Faro de Andrade, que há alguns anos tinha em sua casa, e em

²⁷ Data da sua entrada como conventual – ANTT, *Ordem de Avis – Convento de S. Bento de Avis*, L.º 16, f. 21.

²⁸ ANTT, *Mesa da Consciência*, L.º 188, f. 140-141.

²⁹ ADE, *Habilitações de genere*, Mç. 177, doc. 2415, f. 16v.

³⁰ ADE, *Habilitações de genere*, Cx. 45, n.º 390.

³¹ AUC, *Universidade de Évora*, L.º 20, f. 12.

³² AUC, *Universidade de Évora*, L.º 15, aparece assim referido em Outubro de 1749.

³³ AUC, *Universidade de Évora*, L.º 21, f. 8v, 69.

³⁴ ADE, *Habilitações de genere*, Mç. 177, doc. 2415, f. 41v-ss, 113.

³⁵ ADE, *Habilitações de genere*, Mç. 177, doc. 2415, f. 48. Sobre o património do irmão Francisco, feito pela mãe, Maria Soares de Oliveira, e que consistia nessa mesma horta no sítio do Paúl, termo de Vila Viçosa, que valia 300.000 réis e que rendia 14.000 réis/ano – ADE, *Habilitações de genere*, Cx. 45, n.º 390, f. 108-108v. Em 1744, valia o mesmo, mas rendia 15.000 réis – ADE, *Habilitações de genere*, Mç. 177, doc. 2415, f. 58v, 67. A sub-rogação da horta pelo benefício curado na Sé de Évora foi feita também em 1744 – ADE, *Sub-rogação de Patrimónios*, Cx. 9, n.º 15.

³⁶ José Toscano Saro, nascido em 1676, era filho de João Toscano Saro (homem que vivia de sua fazenda à lei da nobreza) e de Francisca da Palma. A avó materna tinha também um irmão padre e um sobrinho da Ordem de S. Paulo, qualificador do Santo Ofício. José iniciou as suas habilitações em 1699 e nessa altura já era licenciado em Filosofia pela Universidade de Évora e terá recebido as ordens de missa em 1702, quando era colegial da Purificação e mestre; dotou-se a si próprio, pois por morte da mãe recebeu a administração de uma capela com vastos recursos em Borba e no seu termo que um tio da sua mãe instituíra. – ADE, *Habilitações de genere*, mç. 35, doc. 942, f. 1, 14, 17, 125-128v, 208, 214, 228-9. O sobrinho seguiria em parte as pisadas do tio, inclusivamente dotou-se a si mesmo.

³⁷ ADE, *Habilitações de genere*, mç. 36, doc. 307, f. 211.

1757-1758 se habilitava para *prima tonsura* e ordens menores³⁸. Mas essa proteção também se exercia muito entre irmãos. Sobre esta relação de fraternidade, cite-se Manuel Rodrigues da Silva, que viria a paroquiar Ciladas a partir de 1741, aos 33 anos de idade. Vários anos antes, em 1725, era estudante de Filosofia na Universidade de Évora. Nesta altura, habilitou-se a *prima tonsura* e ordens menores³⁹, usufruindo do caminho aberto pelo irmão José da Silva, que fora menino de coro em Évora, cidade onde ambos nasceram. José da Silva recebeu ordens menores e iniciou a sua habilitação em 1719⁴⁰ e, como tinham avós geograficamente dispersos, Manuel Rodrigues da Silva já não necessitou das diligências para justificar a pureza de sangue desses ascendentes (aliás, o mesmo aconteceu com António Xavier do Vale e com João Toscano da Palma). Limitou-se a pedir prova de fraternidade, pois era irmão inteiro de José da Silva. Tudo isto tornava a provança mais barata, mais rápida e menos incerta.

Quer André Lopes de Andrada, quer António Xavier do Vale ou João Toscano da Palma eram filhos de elementos dos grupos intermédios. O progenitor de Manuel Martins Filipe seria talvez lavrador, tal como a mãe (lavradora numa herdade em Monsaraz em 1749) e os avós maternos; o avô paterno era sapateiro⁴¹. Os restantes eram oriundos das camadas populares: o pai do Padre Catela era oficial de ferrador e o de Manuel Rodrigues da Silva era hortelão.

Feita ressalva aos priores da vila, todos eles tinham o título de curas, embora fossem párcos. Talvez por isso e pelas suas origens sociais, Manuel Rodrigues da Silva, em 1745, se tenha limitado a pedir o cargo de notário do Santo Ofício e não o de comissário. Quando solicitou o lugar, nem se atreveu sequer a apontar um dos dois postos, na expectativa de conseguir o mais elevado: “ele deseja muito servir a Vossa Eminência [o Inquisidor geral] e ao Santo Ofício no cargo de notário do comissário da dita vila [Vila Viçosa] por ser das mais populosas do distrito da Inquisição de Évora e não haver nela notário algum, e pelos mais requisitos que lhe parece concorrem na sua pessoa”⁴². Normalmente o cargo de comissário em Vila Viçosa ou ia parar ao capelão da capela da Casa de Bragança ou a um dos priores da Vila. O grau académico seria importante, mas não suficiente. Nessa altura, calculava-se que ele, Manuel Rodrigues da Silva, tivesse de renda 120.000 réis/ano⁴³.

³⁸ Este sobrinho, natural de Benavente (Junho 1735), era filho da sua irmã, D. Mariana Teresa de Andrade, que casara ali, em 18 de Maio de 1724, com um lavrador viúvo da principalidade da terra, quando André Lopes de Andrada se encontrava na zona (tinha a capela curada de S. Brás da Barrosa). Mais tarde, este sobrinho viveria com ele em Serpa e em Vila Viçosa, onde se encontrava quando se habilitou. Por isso, o tio prior foi um dos informantes da secreta de Sebastião de Faro de Andrade e o subscritor do rol das testemunhas para o interrogatório sobre *vita et moribus* do sobrinho – ADE, *Habilitação de genere*, Mç. 76, doc. 582, f. 46v-47v, 57-68.

³⁹ ADE, *Habilitações de genere*, mç. 31, doc. 265.

⁴⁰ ADE, *Habilitações de genere*, mç. 120, doc. 1729.

⁴¹ ADE, *Habilitações de genere*, mç. 44, doc. 376, f. 30v, 33v, 35, 51v.

⁴² ANTT, *Habilitação do Santo Ofício, Manuel*, mç. 133, doc. 2323, f. 2.

⁴³ ANTT, *Habilitação do Santo Ofício, Manuel*, mç. 133, doc. 2323, f. 1v.

Em 1746, obteve o lugar⁴⁴, mas teve de efectuar habilitações completas aos seus dispersos ascendentes, pois a Inquisição não aceitava os processos das câmaras eclesiásticas, a não ser para obter informações básicas. Aliás, no arranque deste processo, a Inquisição de Évora mandou trazer ao Santo Ofício as habilitações *de genere* do irmão José da Silva, apenas para deslindar as naturalidades do avô paterno e dos avós maternos⁴⁵.

É de assinalar que, não obstante o elevado nível cultural de quase todos estes 6 párocos, nenhum deles, ao redigir as suas respostas às *Memórias Paroquiais*, cita autores a alicerçar o seu discurso, como aconteceu por vezes em outras localidades⁴⁶. A maior autoridade que invocam é o seu rol de confessados, uma fonte de poder em matéria demográfica e de pessoas em geral, nestas localidades, como em muitas outras.

Dos autores, passe-se de imediato às respostas que emitiram.

2. Os textos

Importa dar atenção aos textos em si, ao léxico e aos implícitos da economia discursiva, bem como aos procedimentos sobre os originais que constituem o anexo.

2.1. O processo de normalização

Os textos das *Memórias Paroquiais* do Sul de Portugal (desde o limiar do Tejo) têm sido transcritos e estão disponíveis *online* no CIDEHUSDigital⁴⁷, livremente consultáveis por qualquer utilizador. Muitas das transcrições mantêm a ortografia pré-contemporânea, com numerosas variantes gráficas, registo lexical diferente do atual e pontuação fora de padrão.

A equipa de investigação criou uma nova etapa de pesquisa, normalizando todos os textos para a ortografia hoje vigente. O processo revelou-se moroso, com frequentes cotejos dos originais transcritos, consulta de dicionários portugueses e latinos, literatura da época e portais especializados nos domínios geográfico, botânico e outros, para validação da nomenclatura.

A normalização efetuada foi conservadora e incidiu unicamente sobre o registo gráfico, preservando-se toda a variação linguística. No que diz respeito à pontuação, porque esta não parece ser impeditiva da leitura, não houve qualquer intervenção, mesmo quando não estava de acordo com o cânone atual.

Relativamente aos elementos paratextuais, apagaram-se os reclamos. As palavras e as letras reconstruídas pelo transcritor e assinaladas com [sic] foram incor-

⁴⁴ ANTT, *Inquisição de Évora*, L.º 149, f. 243.

⁴⁵ ANTT, *Habilitação do Santo Ofício*, Manuel, mç. 133, doc. 2323, f. 1.

⁴⁶ José V. Capela, *Op. cit.*, p. 351.

⁴⁷ www.cidehusdigital.uevora.pt/portugal1958

poradas, desaparecendo a marca da intervenção [sic]. No caso de erros factuais, estes não foram corrigidos e manteve-se a anotação do transcritor.

Quanto à acentuação gráfica, esta foi atualizada para a ortografia pós-acordo de 1990, atualmente vigente.

A modernização das maiúsculas foi uma tarefa desafiante. Como se sabe, os textos do século XVIII contêm inúmeras palavras grafadas com maiúscula inicial que hoje em dia não o são. Mantivémo-las nos nomes próprios ou quando os nomes se reportavam a um referente único, como por exemplo “Rei”, “Vossa Majestade”. No caso de palavras com um uso incorreto no original, e.g., nomes próprios com minúscula, essas particularidades foram alteradas para o cânone de hoje.

As palavras latinas inseridas nos textos foram mantidas. No caso de palavras aglutinadas ou com letras em falta, estas foram corrigidas.

Os títulos de obras foram preservados na ortografia original, sem qualquer intervenção de normalização. Toda a ortografia desusada foi modernizada para a padrão em vigor, como por exemplo: “dés” → “dez” (N. Sra Ciladas), “forsa” → “força” (N. Sra Ciladas), “justissas de Villa Vicoza” → “justiças de Vila Viçosa” (Pardais), “perjuízo → prejuízo (S. Bartolomeu), “abacho” → “abaixo” (S. Romão), “projuízo do bem comum” → “prejuízo do bem comum” (S. Romão), entre outros exemplos igualmente elucidativos.

Note-se, contudo, que a normalização, para além de ser uma tarefa linguística, não pode estar desligada do contexto na sua espessura histórica. No seguinte exemplo, um leitor menos atento poderia ser levado a uma correspondência errónea ao ler a grafia original, na expressão “obrigação de coro”: “[...] que deyxarão aos muzicos da sua cappella, ordenando, que estes no dia da Glorioza Sancta assistissem e solemnizassem a festa da mesma, havendo os por presentes na obrigação do choro, da mesma Duqual cappella desta Villa.”⁴⁸

No que respeita ao léxico, mantiveram-se palavras pré-contemporâneas que ainda estão em uso, como “cousa”, “mui”, “El-Rei”.

A tarefa mais exigente de normalização prendeu-se com os nomes geográficos e nomes de plantas. As denominações foram atualizadas para o uso atual, sempre que foi possível confirmar a designação em literatura da especialidade. Nos poucos casos em que tal não foi possível, manteve-se o registo inicial, com uma nota de rodapé explicativa.

2.2. O corpus lexical

Constitui-se um *corpus* de estudo com os seis textos das freguesias de Vila Viçosa. Este foi processado com a ferramenta computacional *AntConc*⁴⁹. As seis *Memórias* reunidas contêm 10.483 palavras totais, que correspondem a 2.060 palavras únicas. O documento com maior número de palavras é a *Memória de Nossa*

⁴⁸ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 40, n.º 271, p. 1660

⁴⁹ Anthony, L. (2022). *AntConc* (Version 4.0.3) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University. Available from <https://www.laurenceanthony.net/software>

Senhora das Ciladas, com 2.824 palavras totais, e a *Memória de S. Bartolomeu* é o texto de menor dimensão, com 762, o que é surpreendente porque se trata de uma das freguesias urbanas e o prior era natural da terra, pelo que era expectável uma maior abundância de informação.

Vejam-se as palavras mais frequentes:

vila (109)	léguas (23)	Évora (17)	pároco (14)
freguesia (79)	Bragança (21)	cidade (17)	Juromenha (14)
senhora (65)	santo (20)	água (17)	Elvas (14)
igreja (47)	dista (20)	herdade (16)	acha (14)
Viçosa (43)	casa (20)	capela (16)	provincia (13)
senhor (42)	águas (20)	arcebispado (16)	prior (13)
rio (35)	serra (19)	junto (15)	mesmo (13)
termo (27)	reino (18)	dom (15)	dela (13)
tempo (26)	altar (18)	trigo (14)	chamada (13)
ordem (25)	légua (17)	ribeira (14)	matriz (12)
santa (23)	João (17)	rei (14)	imagem (12)

Figura 3 – Lista não lematizada das palavras mais frequentes, com a indicação do número de ocorrências no *corpus*.

Este rol lexical traduz a grande preponderância de quatro elementos respeitantes a:

- 1) Organização territorial – citem-se vocábulos como “vila”, “freguesia”, “termo”, “reino”, “cidade”, “provincia”. Relativamente à vertente geográfica e política, [Vila] “Viçosa”, “Évora”, “Juromenha” e “Elvas” são as localidades mais invocadas.
- 2) Indicadores de deferência social ou posse – “senhora”; “senhor”; “dom”.
- 3) Território natural – visível na elevada frequência de palavras como “rio”, “águas”, “serra”, “água”, “ribeira”.
- 4) Marcadores religiosos – “igreja”, “ordem [religiosa]”, “santa”, “santo”, “altar”, “capela”, “arcebispado”, “pároco”, “prior” e “matriz”.

O *corpus* lexical destes documentos é português, ainda que perpassado por abundantes expressões latinas no meio do discurso. São, sobretudo, de índole eclesiástica ou jurídica. Na *Memória* de Ciladas, a formação universitária do pároco Manuel Rodrigues da Silva em Teologia terá contribuído, certamente, para uma maior disponibilidade destas expressões: “Nestes dois altares há duas Irmandades; [...] ambas eclesiásticas, *erectas auctoritate ordinarii*”⁵⁰; “[...] é da apresentação de Vossa Excelência Reverendíssima, [...] *et sede vacante* é da apresentação do Reverendíssimo Cabido da mesma Sé”⁵¹; “[...] se por algum acontecimento for necessário, que se ponha pronta no tempo da paz, ou em tempo da guerra, *quod absit*”⁵².

Este clérigo utiliza também expressões latinas não eclesiásticas perfeitamente integradas, evidenciando um aprofundado domínio da língua latina: “Esta igreja por três vezes tem sido acrescentada, [...], quando no mês de Julho de 1748 lhe

⁵⁰ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, n.º 326, p. 2231.

⁵¹ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, n.º 326, p. 2231.

⁵² ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, n.º 326, p. 2234.

desmanchei as paredes, e alicerces para efeito de a fabricar de abóboda, a qual obra principiei, e consumei de esmolas, que *ostiatim* pedi, e ajuntei nesta freguesia, e suas vizinhanças pelo amor de Deus, e da mesma Senhora⁵³. O mesmo fazia o pároco de Pardais, Padre Manuel Martins Filipe, numa detalhada expressão descritiva: “[...] procede ser povoado de quintas, jardins, e hortas, cujos frondosos arvoredos inculcam aos olhos uma *pulchra* e deliciosa vista⁵⁴. O freire da matriz de Nossa Senhora da Conceição, mesmo sem formação universitária, utiliza este tipo de expressões latinas “[...] sendo Grão Mestre da Ordem D. Frei Lourenço Afonso, a quem, e a toda ordem fez mercê remuneratória *in perpetuum* [...]”⁵⁵

As *Memórias Paroquiais* revelam um riquíssimo acervo lexical de termos ligados a domínios específicos, como atividades agrícolas ou económicas, termos de arquitetura, entre outros. Algumas contêm parágrafos com uma minuciosa listagem de plantas e animais, que podem ser de grande utilidade para estudos contemporâneos, sobretudo numa época de grandes preocupações ambientais. No texto da freguesia de Ciladas, a seguinte sequência de espécies botânicas é exemplificativa: “A serra toda se cultiva, e produz trigo, cevada, e tem algum arvoredo de azinho, cria piorno, arruda, salva, aljabão, marcela, tomilho, rosmaninho, peónia, abrótea, cebolas albarrãs, erva sem nó, erva caroba, escabriola, galocrista, ambreta, manjeirona, e nêveda; e pelas fontes avenca, erva saboeira; e também erva coroa de rei, taliga, cardo arzol, cardo rasteiro, cardo corredor, cardo abrolho, cardo alvarinho, língua-de-vaca, erva-leiteira, agrimónia, norça, mercuriais, e erva azeiteira, erva-turca, escórdio, erva barbasco, douradinha, centáurea-menor, erva-crina.”⁵⁶

Os párocos listaram, igualmente, espécies vegetais cultivadas ou recolhidas para alimentação humana ou dos animais criados: “Os moradores desta freguesia recolhem muito trigo, cevada, centeio, grãos, favas, feijões, tremoços, e mel; e nas hortas laranjas da China, doces, e azedas, passas de figo e de abóbora, e todas as mais hortaliças, tudo com abundância, como também nozes, e amêndoas.”⁵⁷

No que respeita à Fauna, são destacadas algumas espécies piscícolas: “[...] os peixes que cria em maior abundância são pardelhas e bordalos; as pescarias são livres e isentas em todo o rio”.⁵⁸ Os clérigos inventariaram, por vezes quase exaustivamente, animais para consumo humano ou selvagens: “Cultivam-se suas margens, aonde também se criam todo género de gados, como bois, carneiros, ovelhas, cabras, e porcos; e em partes tem seus matos de azinho, que com seus frutos engordam os porcos.// Também nela se cria caça de lebres, coelhos, e perdizes, e nela se tem visto também criar alguns bichos, lobos, raposas, ginetos, que danificam os mesmos gados, e lavradores destes campos”⁵⁹.

⁵³ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, n.º 326, p. 2230.

⁵⁴ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, n.º 82, p. 524.

⁵⁵ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 40, n.º 271, p. 1659.

⁵⁶ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, n.º 326, p. 2235.

⁵⁷ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, n.º 326, p. 2232.

⁵⁸ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, n.º 82, p. 525.

⁵⁹ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 32, n.º 147, p. 890-891.

Algumas palavras mereceram-nos algum destaque. Veja-se o vocábulo “consumar”, em contexto: “a qual obra principiei, e consumei de esmolas [...]”⁶⁰. A aceção em que é utilizado o verbo “consumar”⁶¹, aproxima-se do sentido que é registado por Raphael Bluteau, no seu *Vocabulario Portuguez e Latino* (1712-1728)⁶²: “consummar. Acabar. Absolvere. Com acusativo. Vid. Acabar. § O que consumma. Perfector, oris, Masc. Cic. [...]”

A palavra “país” tem um uso particular neste *corpus*. Neste contexto, significa não o território hoje dito nacional, delimitado por fronteiras e com um povo e uma organização política, mas a região próxima ou a terra. Nas *Memórias* de Vila Viçosa pode ver-se este sentido dado pelo pároco de Pardais: “Os frutos que os moradores deste país recolhem em maior abundância são trigos, [...]”⁶³; “É este país dotado pela natureza, de muitas águas, pela abundância de várias fontes [...]”⁶⁴; “[...] havendo contágio maligno em Vila Viçosa se retirara a gente daquela povoação para as vizinhanças deste rio, onde gozando do ameno, e fértil deste país conseguiam o benefício da isenção do contágio pestilente”⁶⁵. Este uso não é exclusivamente local e pode ser encontrado noutras *Memórias*. Neste conjunto documental, esta aceção mantém-se na forma plural: “A caça que há nestes países são coelhos, lebres, e perdizes, e as criações dos gados que há são vacas, cabras, e ovelhas [...]” (Montemor o Novo – São Brissos)⁶⁶.

2.3. Entidades Nomeadas

Este estudo teve ainda uma componente de anotação semântica de termos que constituem entidades com valor histórico, conhecidas na literatura como Entidades Nomeadas porque referidas através de uma designação específica. Estes termos foram agrupados em grandes categorias, pretendendo responder às grandes questões: quem, onde, quando, que organização? São entidades que permitem identificar pessoas, organizações, locais e tempo de modo preciso. Foi ainda inserida uma categoria autónoma referente a obras autorais, uma vez que esta não se insere em nenhuma das categorias matriciais mas é relevante para estudos históricos e literários.

A categoria Pessoa (PER) foi dividida em seis apartados distintos: nomes de santos, nomes de divindades, categorias sociais, ocupações, grupos de pessoas

⁶⁰ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, n.º 326, p. 2230.

⁶¹ Consumar – “completar, acabar, terminar, ultimar [...]”, in Morais Silva, António, 1949-1959, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Editorial Confluência, vol. III, p. 449.

⁶² Bluteau, R. (1712-1728). *Vocabulario Portuguez e Latino*, disponível no *Corpus Lexicográfico do Português*, em <http://clp.dlc.ua.pt/Inicio.aspx>

⁶³ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, n.º 82, p. 524.

⁶⁴ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, n.º 82, p. 524.

⁶⁵ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, n.º 82, p. 524.

⁶⁶ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 7, n.º 68, p. 1225.

(congregações religiosas, nomes de família, herdeiros de alguém, etc.) e nomes de autores.

As organizações foram anotadas com a etiqueta semântica (ORG). Nesta inserem-se todas as organizações religiosas como Santo Ofício, Mesa da Consciência, irmandades, conventos, etc.

A categoria referente a Local foi espartilhada em cinco subcategorias referentes a entidades geopolíticas (e.g. comarca de Évora), locais (e.g. termo de Vila Viçosa, herdade de ..., quinta de ..., etc.). Foram ainda anotados aquíferos (nomes de rios e ribeiras, fontanários, etc.), nomes de montanhas e serras, e também nomes de construções (nomes de moinhos, ermidas, etc.).

No respeitante ao Tempo, nesta fase do estudo, anotou-se apenas o cronológico, expresso quer numericamente quer por extenso.

Os textos foram anotados com o auxílio da ferramenta INCEPTION⁶⁷ e, a partir desta, foram extraídos dados referentes quer da totalidade do *corpus* de Vila Viçosa quer de cada uma das categorias anotadas.

Foram anotadas 472 expressões referentes a Entidades Nomeadas, não lematizadas. A categoria Local foi a que reuniu maior número de expressões (237) e as entidades geopolíticas são as que congregaram maior número de ocorrências. Os locais marcados com a etiqueta (LOC) referem-se, em grande número, a herdades e quintas diversas, algumas destas ainda em atividade nos dias de hoje, revelando toda uma estruturação deste território.

Os aquíferos têm diversas menções, destacando-se com grande número de anotações o rio Guadiana. No que diz respeito ao relevo, a Serra de Ossa foi a expressão mais referida.

A categoria Pessoa tem o segundo maior número de expressões anotadas neste conjunto de *Memórias*. No que respeita a Nomes de Pessoas, são referidas diversas personalidades “filhos da terra”, como Gomes Freire de Andrade, Tomé José de Sousa e Brito, e os Duques de Bragança, que são frequentemente mencionados. Relativamente às referências aos reis, D. João IV tem um grande número de menções. Referem-se ainda D. João V e D. Dinis.

As referências aos nomes de santos ocupam uma boa parte dos textos. Encontrámos 56 anotações, das quais 29 são nomes femininos e 27 nomes masculinos, o que revela equilíbrio. Nossa Senhora da Conceição é a invocação mais referida, com 4 ocorrências e várias denominações: Imaculada Conceição, Santíssima Virgem Senhora da Conceição e Senhora da Conceição. Relativamente aos santos, os mais invocados são Santo António, referido quatro vezes (três referências explicitam Santo António de Lisboa) e S. João Batista com outras quatro.

As ocupações reportam, principalmente, a incumbências de índole religiosa ou militar, em desabono de ocupações ligadas à agricultura ou à pecuária, como seria expectável nesta zona. De facto, o que interessava era registar as personalidades

⁶⁷ Plataforma de anotação semântica INCEPTION, desenvolvida pela Universidade de Darmstadt, Alemanha, disponível em: <https://inception-project.github.io/>

ilustres, o que justifica que a maioria das ocupações se reportem a religiosos e a militares.

As Organizações constituem o terceiro grupo de anotações recolhidas. A Casa de Bragança tem diversas menções que espelham a sua grande influência na região, como adiante será apresentado. No que respeita à estruturação política, a Mesa da Consciência, instância relevante na seleção de benefícios eclesiásticos, e, naturalmente, a Ordem de Avis (também anotada como Ordem militar de São Bento de Avis), assumem papel de relevo. São citadas diversas confrarias, irmandades e conventos, e também a Casa professa da Companhia de Jesus. É ainda mencionada a Secretaria de Estado dos Negócios do Reino.

A categoria Tempo tem como referências extremas o “ano do nascimento de Cristo 1297”, a propósito da referência a D. Frei Lourenço Afonso, e junho de 1758, data da resposta do pároco de Pardais.

3. Vila Viçosa descrita pelos seus párocos

Do ponto de vista qualitativo, comparando com outras *Memórias* do Sul de Portugal, que aspectos marcavam Vila Viçosa neste registo de 1758, para além do que era taxativamente inquirido no folheto impresso, enviado aos párocos?

Desde logo, um dos tópicos mais evidentes era a presença da Casa de Bragança, outro a transição dos benefícios eclesiásticos da Ordem de Avis para a alçada do Ordinário e, por fim, o impacto do sismo de 1755 e a rápida transformação das herdades, a que se assistia nesta zona do Alentejo.

3.1. A Casa de Bragança

Feita exceção à *Memória* de S. Romão, todas as outras freguesias evidenciam uma forte influência da Casa de Bragança na região. O destaque é mais notório nas freguesias urbanas (15 referências em Nossa Senhora da Conceição e quatro em S. Bartolomeu). Vila Viçosa era o centro da área jurisdicional que os Bragança detinham no Alentejo e nela moraram até 1640. Foi com essa observação que o pároco de São Bartolomeu abriu a descrição da sua freguesia: “digo que esta Vila Viçosa é uma das mais ilustres povoações do Alentejo: nela residiam os Sereníssimos Duques de Bragança até que com a aclamação do Senhor Dom João 4 transferiram o seu assento para a Corte de Lisboa”⁶⁸. Era como se isso bastasse para singularizar a terra.

Também o prior da Conceição, à pergunta sobre a jurisdição da vila (2.^a), retorquiu que era da Casa de Bragança, administrada pela princesa do Brasil, ou seja, a herdeira do trono⁶⁹. Não seria acidentalmente que, dos monarcas do passado portu-

⁶⁸ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 40, n.º 271a, p. 1665

⁶⁹ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 40, n.º 271, p. 1657.

guês, D. João IV era o mais invocado e sempre com atributos muito positivos, como o “de gloriosa memória” (3 vezes em N. Sra. da Conceição), eleitor da padroeira do Reino ou “redentor da liberdade portuguesa”⁷⁰.

A Casa de Bragança era predominantemente descrita como entidade cuja atuação promovia a localidade, fosse pelo elo direto à dinastia, fosse porque fundou conventos e ermidas e criou um hospital. Os duques serviam de provedores da Misericórdia, eram juizes e protetores de confrarias, atribuíam comendas e geraram arcebispos de Évora, sendo esta a entidade arquidiocesana mais rica de Portugal. Apenas na paróquia de Pardais a Casa Ducal foi invocada como a instância à qual a população pagava um foro quando instalava engenhos, como azenhas e moinhos, nas águas da lagoa e do rio da localidade; nas restantes freguesias, essa obrigação a incidir sobre este tipo de recursos e ou sobre outros foi omitida⁷¹.

Como cabeça de comarca, a vila tinha um ouvidor e, na câmara, um juiz de fora, ambos nomeados pelos duques. A localidade conservava também os extensos privilégios que tinham sido concedidos à Sereníssima Casa mas, obviamente, a população suportava encargos que não foram mencionados. Mesmo assim, o controlo de cargos de diferentes patamares por parte dos Bragança é apresentado como distintivo. Passava-se a ideia de que não era um donatário qualquer.

3.2. Da Ordem de Avis à alçada do Ordinário

A Ordem de Avis dispunha de muitos benefícios eclesiásticos no Alentejo, especialmente na faixa interior.

Em quatro das Memórias em análise, todas freguesias rurais de Vila Viçosa (incluindo Bencatel), há informações de razoável clareza sobre o modo como a referida Ordem perdeu o controlo da apresentação dos párocos respetivos. Com a investigação disponível, este tipo de informação não está identificada em outras fontes. É, por isso, muito relevante. No caso de Pardais, o pároco indicava um referente temporal para a mudança e conjeturava sobre as razões: “o motivo certo porque a sobredita ordem omitiu a posse ignora-se só se diz procederia a deixoção, ou da falta de clérigos, ou por ser limitado, o rendimento, de que resultou haverá mais de cento cinquenta anos tomar posse dela o ordinário deste arcebispado”⁷². Segundo ele, era por isso que os párocos tinham provisões de curas (alguns com obrigação de renovação anual), um dado que afetava o estatuto destes eclesiásticos. Não seria por acaso que o padre de Cildas assinava sempre com o pré-nome «O Pároco» (Figura 4a) e algo semelhante fazia o de Santa Ana de Bencatel. Desse modo, reforçavam que não eram simples auxiliares do prior. O presbítero de Cildas ia ao ponto de chamar intruso ao arcebispo de Évora: “há tradição, que sendo esta igreja curada pelos freires de São Bento de Avis, em tempo de guerras por falta

⁷⁰ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 40, n.º 271, p. 1661.

⁷¹ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, n.º 82, p. 525.

⁷² ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, n.º 82, p. 523.

de ministros, que havia na dita ordem, ou talvez por medo do inimigo se pôs vaga, e sendo provida pelo Prelado Ordinário, ficou o mesmo intruso na posse de a apresentar: e nestes termos é da apresentação de Vossa Excelência Reverendíssima, e Senhores Arcebispos Metropolitanos de Évora, *et sede vacante* é da apresentação do Reverendíssimo Cabido”⁷³.

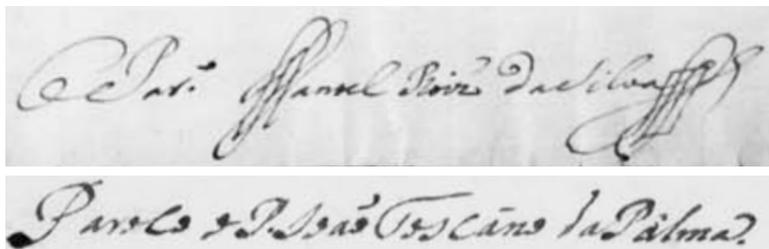


Figura 4a) e 4b) – Assinatura no remate da *Memória Paroquial*: em cima, a): “O Pároco Manuel Rodrigues da Silva [guarda da assinatura]”, Ciladas – 2 de maio de 1758 (ANTT, *Memórias Paroquiais*, mc. 11, 11, n.º 326, p. 2237); em baixo, b): “Pároco o Padre João Toscano da Palma”, Bencatel – 11 de abril de 1758 (ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 7, n.º 3, p. 732).

Se, em Pardais, eram os baixos réditos a justificar o abandono, em Ciladas apontava-se a guerra e, em S. Romão, de novo a falta de freires interessados, sem referir os motivos: “dizem os antigos era esta data em outros tempos da Mesa da Consciência, e da Ordem de Avis, porém, como por falta de freires, ficasse esta tal igreja por tempos sem curas, ou priores, a ficaram provendo os senhores arcebispos”⁷⁴. De notar a disjuntiva no título dos párocos, admitindo-se a hipótese de se tratar de um priorato no passado.

Segundo registou Manuel Martins Filipe, a frontaria da Igreja de Santa Catarina de Pardais, em 1758, ainda conservava símbolos do anterior padroado, pois estas tutelas traduziam-se amiúde em marcas identitárias nos imóveis e em outro património.

Cruzando os dados, deduz-se que Bencatel teria características afins, pois João Toscano da Palma escreveu: “a sua apresentação pertence ao Excelentíssimo Senhor Arcebispo; mas paga o pároco dela, cada ano, quatrocentos réis ao Reverendo Doutor Juiz da ordem de Estremoz; a que se chama a Reconhecença”⁷⁵. Era o tributo devido ao juiz da Ordem de Avis, possivelmente não enquanto eclesiástico e sim naquelas funções.

Em Ciladas fez-se um minucioso esclarecimento sobre este imposto: “A sobre dita tradição [de mudança de padroado] se confirma; porque até ao ano de 1749 se conservou o estilo de serem apresentados os sacristães desta igreja pelo Reverendo Juiz da Ordem da vila de Estremoz, e a última apresentação foi em João Sutil feita pelo Reverendo Doutor Manuel da Costa, Juiz da Ordem de Avis, e Prior da Matriz

⁷³ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, n.º 326, p. 2231.

⁷⁴ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 32, n.º 147, p. 889.

⁷⁵ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 7, n.º 3, p. 729.

da vila de Estremoz, e dentro de seis meses eram obrigados os tais sacristães tirar a sua provisão da Mesa da Consciência⁷⁶. Ser esta instituição a emitir o documento só reforçava a ligação à Ordem de Avis, uma vez que, entre outras tarefas, esta entidade superintendia aos três mestrados, em matéria de provimento de benefícios eclesiásticos. O Padre de Ciladas continuava aduzindo mais uma razão: “porque os párocos de campo das freguesias extramuros destas terras vizinhas pagavam ao sobredito Juiz da Ordem dois alqueires de trigo cada um todos os anos, e os sacristães lhe pagavam em cada um ano duas galinhas, e lhe chamavam Reconhecença; porém eu nunca lhe paguei nada em dezassete anos, que vou contando de pároco, e os sacristães, que tem havido há nove anos a esta parte são providos pelo Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Arcebispo. Assim o pároco, como o sacristão são obrigados a tirar, e reformar a sua provisão por dia de São João de cada um ano⁷⁷. O tributo tinha um nome muito explícito, que traduzia o vínculo à Ordem, embora existisse em outros locais, como na freguesia da Senhora das Relíquias da Vila do Canal para reportar outro padroeiro⁷⁸.

O referente de 150 anos apresentado pelo pároco de Pardais permite recuar até ao início do séc. XVII. Importa, por isso, em investigações futuras, confirmar o padroado destas igrejas no período anterior. Um dado é inequívoco: quando em 1631 foram impressos os estatutos da Ordem de Avis, saídos do capítulo geral de 1619, foram inventariados os muitos benefícios eclesiásticos do seu padroado⁷⁹. Nenhuma destas quatro igrejas figurava já nas mãos do clero da Ordem de Avis naquela data.

3.3. Os efeitos do terramoto de 1755

Embora o sismo de 1755 seja um tópico recorrente nas *Memórias Paroquiais*, em Vila Viçosa o que é de realçar é o impacto fortemente desigual do abalo.

Os danos foram substanciais na freguesia de Nossa Senhora da Conceição e foram descritos pormenorizadamente pelo clérigo: “no terramoto do primeiro de novembro do ano de 1755 só padeceu, nesta o estrago da sua violência a Casa de Deus; como foi a igreja de Nossa Senhora da Conceição Padroeira, e matriz com a ruína da maior parte da abóbada da nave do meio, que caiu ferindo quarenta pessoas das quais escaparam da morte nove, e as 31, quatro sem o socorro dos sacramentos por ficarem debaixo de entulho, dois meninos de pouco mais de um ano cada um, e às mães se lhes administrou o sacramento e absolvição, e sacramento da extrema unção. A referida ruína se acha ainda no mesmo estado com geral desconolação, não só de todo este povo, mas também dos mais devotos da Senhora, que

⁷⁶ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, n.º 326, p. 2231.

⁷⁷ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, n.º 326, p. 2231-2232.

⁷⁸ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 8, n.º 84, p. 597.

⁷⁹ *Regra da cavallaria e Ordem Militar de S. Bento de Avis*, Lisboa, por Yorge Roijsz, 1631, tít. I, cap. 12.

é inteiramente toda a Província, e fora dela como se disse⁷⁸⁰. Houve assim, um significativo número de mortos em Vila Viçosa, resultantes da queda da abóbada da igreja matriz. Note-se que em relação a estes o pároco preocupa-se sobretudo em referir se receberam ou não os derradeiros sacramentos. Dá-se aqui ênfase também ao culto da Senhora da Conceição como não sendo totalmente local, nem regional.

De acordo com o mesmo freire clérigo André Lopes de Andrada, o sismo também afetou outros edifícios: “Padeceu a igreja das Religiosas de Santa Mónica e sendo essas pobres, com muita brevidade, e louvável zelo a repararam inteiramente. Padeceu também a igreja dos religiosos e S. Francisco da Província da Piedade que também com a sua louvável pobreza lhe acudiram logo e repararam. Padeceu a igreja e convento dos Religiosos de São Paulo 1.º eremita, e se acha no mesmo estado; como também o zimbório dos Religiosos de Santo Agostinho, com algum dano no convento especialmente a sacristia e casa que medeia entre esta, e a igreja que uma, e outra se acha especada para evitar qualquer dano, que com prudência se receia.”⁷⁸¹. Como se comprova pelas citações, o pároco limitou-se a referir a destruição nas edificações religiosas e não menciona a construção comum, que certamente também foi atingida⁸².

As restantes freguesias ou terão sido poupadas ou sofreram danos ligeiros, como relata o pároco de Ciladas: “Esta igreja paroquial no primeiro terramoto do ano de 1755 não experimentou ruína alguma, mas passados alguns dias, um terramoto, que houve de madrugada lhe causou algum sentimento nos cantos em aquele lugar, em que principiam os arranques da abóbada, e lhe fez umas rachinhas, porém de tão pouco perigo, que não necessitam de conserto, ou reparo algum”. É, todavia, indispensável consultar outras fontes para ter uma noção mais precisa dos prejuízos, pois os párocos quase sempre tenderam a relatar apenas as lesões no património de teor religioso, o que mais valorizavam.

3.4. O alerta sobre a transformação das herdades

Ciladas é uma das *Memórias* mais ricas em informações sobre o mundo rural do termo de Vila Viçosa.

O pároco conta-nos que existiam na freguesia 50 herdades e 15 hortas de diversos senhorios, além de, pelo menos, um pomar. As herdades seriam de montado, com muita bolota, que teria um grande peso na economia, pelo alimento que proporcionavam aos suínos: “E em todo o circuito, que tem no termo de Vila Viçosa recolhem, e desfrutam muita bolota, por serem todas as herdades de montado com bolotas mui particulares por sua doçura, por cuja razão nela costumam engordar os porcos muito, em menos tempo, do que nos outros montados”⁷⁸³.

⁸⁰ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 40, n.º 271, pp. 1662-1663.

⁸¹ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 40, n.º 271, p. 1663.

⁸² Carlos Correia de Carvalho; Francisco Segurado, «O terramoto de 1755 nas terras alentejanas de jurisdição da Casa de Bragança», *Callipole: Revista de Cultura*, nº 18 (2010), pp. 148-150.

⁸³ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, n.º 326, p. 2234.

O Padre Manuel Rodrigues da Silva fez, todavia, um alerta sobre o despovoamento de 64% destas unidades de exploração agrária: “Constando esta freguesia de cinquenta herdades, somente tem dezoito lavradores; e as outras trinta e duas herdades andam de cavalaria⁸⁴, e destas se acham treze herdades com as casas, ou moradias derribadas, a fim de que algum lavrador não pretenda morar nelas; algumas foram destruídas no tempo da guerra, e outras têm sido derribadas pelos mesmos, que as cultivam de cavalaria, em grave dano, e prejuízo da República, e do bem comum». No seu entender, o fenómeno derivava do seguinte: “porquanto os lavradores, que trazem as herdades de cavalaria, não as cultivam, nem lavram, como eram cultivadas, e lavradas naquele tempo, em que em cada uma herdade morava seu lavrador, e lavrava as suas folhas inteiras; o que agora não fazem, nem cultivam, ou lavram, a fim de terem pastagens largas para criar ovelhas, e venderem muitas lãs aos estrangeiros, que as levam para o Norte”. Ou seja, em meados do séc. XVIII, no limiar do que ficaria classificado como revolução industrial em Inglaterra, haveria mercado para a lã e era essa procura a transformar a paisagem, impondo mais pastagens, menos cultivo e menos lavradores estabelecidos no interior alentejano. Para o clérigo, as consequências eram sobretudo menos homens disponíveis para o serviço à Coroa: “E pela referida razão está esta freguesia pouco aparelhada para o real serviço, pois não havendo nela lavradores, por consequência também não haverá soldados para a Companhia das Éguas, se por algum acontecimento for necessário”. Note-se que o campear das ditas de “herdades de cavalaria” não era um fenómeno exclusivo do termo de Vila Viçosa. Registava-se, outrossim, em Elvas – Ajuda⁸⁵; Monforte – Nossa Senhora da Graça⁸⁶ e noutros locais, no final desta centúria e no limiar da seguinte⁸⁷. Mas este testemunho e alerta de Ciladas feito em 1758 é dos mais claros e talvez dos mais precoces sobre o despovoamento e o abandono da agricultura, em nome da criação de gado. De referir também a alusão a mercadores estrangeiros interessados na compra da lã, em pleno interior alentejano. Segundo Albert Silbert, seriam sobretudo comissários desses negociantes estrangeiros, a par dos portugueses. Também a feira de Vila Viçosa, bem como a do S. João, em Évora, seriam elos importantes do negócio das lãs, num período posterior⁸⁸. Fosse como fosse, quer pela procura de carne para os mercados de consumo portugueses, quer de lã, tanto para o mercado interno, quer para o externo,

⁸⁴ Em 1814, Bernardino M. da Costa Lima definia deste modo estas herdades: “eis aqui a razão porque muitos as tem de cavallaria, isto he, não habitão nellas, querem só os pastos para sustentar, e criar gados, e daõ algumas terras para serem semeadas pelos cazeiros, e outros, pagando o quarto do que colhem”. Teresa Fonseca, *Bernardino Manuel da Costa Lima e a Memória acerca da vila do Redondo*, Évora, Publicações do Cidehus – OpenEdition Books, 2005, p. 136, § 36.

⁸⁵ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 1, n.º 62, pp. 433-434.

⁸⁶ ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 24, n.º 179, p. 1182.

⁸⁷ Ver sobre o assunto, Albert Silbert, *Le Portugal méditerranéen à la fin de l’Ancien Régime: XVIIIe. – début du XIXe. siècle contribution à l’histoire agraire comparée*, 2a ed., II, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1978, pp. 623, 651-662.

⁸⁸ Albert Silbert, Op. cit., pp. 671-676.

este processo transformaria a economia rural do Alentejo. Em finais do séc. XVIII, a criação de gado já seria a atividade económica dominante desta região⁸⁹.

Apreciação final

O *corpus* lexical das *Memórias Paroquiais*, por ser plural, escrito por clérigos de várias origens, idades e formação, constitui um privilegiado e inegável *corpus* de estudo representativo da língua portuguesa de meados do século XVIII. Este conjunto documental é, igualmente, um notável relato do território, da sua organização e ocupação e das suas gentes, descrito pela mão dos párocos. Contém importantes referências, de âmbito não só local, mas também do que seria o Alentejo setecentista.

Neste texto foram destacados apenas os tópicos que se nos afiguraram como individualizadores desta localidade.

Os párocos de Vila Viçosa, apesar de muitos serem curas em 1758, teriam quase todos um elevado nível de formação, que frequentemente passou pela Universidade de Évora.

Praticamente todos enfatizaram o papel distintivo da Casa de Bragança no concelho, a ponto de escamotear que se tratava também de uma entidade extractora de impostos de diferente natureza.

Muitos deles foram igualmente expressivos sobre transformações em curso na época. Uma delas não era propriamente recente. Cite-se a mudança do padroado das igrejas do termo para a apresentação do Arcebispo eborense, embora o fenómeno não fosse exclusivo das freguesias daquela zona⁹⁰. É, aliás, muito surpreendente esta alusão, dado o enraizado conflito entre a Ordem de Avis e o Arcebispo, que vinha desde o séc. XII e a que as diretivas tridentinas deram um novo impulso. Outra mudança que registaram foi a transformação de muitas herdades em terras de pasto, graças ao interesse no comércio da carne, mas sobretudo da lã, procurada no mercado regional e de exportação. Como se tem vindo a demonstrar, as *Memórias Paroquiais* são textos indispensáveis para o conhecimento de Vila Viçosa e da realidade do Sul de Portugal, no século XVIII.

Anexos

As seis *Memórias* apresentam-se pela seguinte ordem: em primeiro lugar, as freguesias urbanas, Conceição e S. Bartolomeu. Seguem-se as quatro restantes, ordenadas alfabeticamente.

⁸⁹ Teresa Fonseca, ed. *António Henriques da Silveira e as Memórias analíticas, cit.*, pp. 57-74; Albert Silbert, Op. cit.

⁹⁰ Teresa Fonseca, ed., Op. cit., pp. 234-235.

Memória Paroquial de Nossa Senhora da Conceição

Nossa Senhora da Conceição, 1758, 6 de Maio
Memória Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, Comarca de Vila Viçosa
[ANTT, Memórias Paroquiais, vol. 40, n.º 271, p. 1657 a 1664]

“/p. 1657/

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor
Vila Viçosa Conceição Matriz

Recebi a ordem circular de Vossa Excelência Reverendíssima com uma minuta impressa para na forma da ordem de Majestade expedida pela Secretaria de Estado dos Negócios do Reino informar vários quesitos conteúdos na mesma minuta, e em observância da ordem do mesmo Senhor e da de Vossa Excelência Reverendíssima que ambas cordialmente desejo inteiramente executar nas seguintes respostas direi quanto pude descobrir na diligência que me foi possível fazer no pouco tempo que me deixou vago este meu assaz laborioso emprego.

Ao 1.º É esta Vila Viçosa da província do Alentejo do Arcebispado de Évora, e cabeça de comarca. Ao 2.º É da Sereníssima Casa de Bragança que hoje administra a nossa amabilíssima Princesa a Senhora Dona Maria, Francisca, Isabel, Josefa, Antónia, Gertrudes, Rita, Joana também digníssima Princesa do Brasil, e Duquesa de Bragança Senhora Nossa, a quem Deus Nosso Senhor prospere muitos anos de vida para consolação dos seus portugueses. Ao 3.º Reservando para o Reverendo Prior da freguesia de São Bartolomeu a parte que lhe pertence desta vila; tem esta minha paróquia, segundo consta do meu rol da confissão quinhentos, e sessenta, e cinco fogos: a saber quatrocentos e quatro dentro da vila, e cento e doze no campo, e quarenta e nove que contém a cidadela do castelo; e em todos se contam mil setecentas, cinquenta, e uma pessoas de sacramento. Ao 4.º Está esta vila situada em um vale que compreende a maior parte da povoação, e em dois montes, um que lhe fica da parte do poente, e outro ao nascente, e deste se descobre Vila Boim, que dista três léguas, a vila de Juromenha a mesma distância, e de Olivença cinco léguas. Ao 5.º Tem no seu termo a freguesia de Nossa Senhora das Ciladas, São Romão, Santa Catarina de Pardais, e parte da aldeia de Bencatel, cuja freguesia que é de Santa Ana pertence à vila de Estremoz, e o número dos fregueses, e fogos darão conta os seus párocos, aos quais, me consta, se lhes intimou a mesma ordem. Ao 6.º Está a igreja desta matriz edificada na cidadela de castelo desta vila. Ao 7.º É o seu orago a Santíssima Virgem a Senhora /p. 1658/ da Conceição padroeira deste Reino por ser jurada em Cortes e eleita como tal, pelo Senhor Rei D. João 4.º da gloriosa memória no sexto ano do seu reinado com certo fundo anual que lhe tributou e acrescentou o grande zelo, e devoção do Senhor Rei D. João o 5.º que Deus tem em glória. Altares. Tem o altar-mor, que é da mesma Senhora e pela parte do Evangelho se segue a capela do Santíssimo Sacramento, que é muito primorosa fechada com uma muito bem-feita grade de ferro, a esta se segue a capela de Santíssima Trindade que tem Terceiraria e logo a capela do glorioso São José esposo da Senhora. Da parte da Epístola a capela do Santo Nome de Jesus e a esta se segue a do Príncipe dos Apóstolos, São Pedro e todas têm confrades. É de três naves que dividem quatro majestosas colunas por cada lado. Confrarias. Tem as já ditas, e de mais a Confraria Real

de Nossa Senhora da Conceição que consta tão somente de juiz, escrivão, e tesoureiro eclesiástico, que são vitalícios, e eleitos por El-Rei Nosso Senhor como protetor daquela confraria. Tem a mesma Senhora outra mais confraria chamada a dos Escravos, cuja mesa se compõe de doze da primeira qualidade e também vitalícios. Tem a confraria do Santíssimo Sacramento, e dos livros antigos da mesma consta que todos os Sereníssimos Duques de Bragança sempre serviram ao Santíssimo no emprego de juiz daquela confraria não permitindo que outra alguma pessoa ocupasse aquele cargo de que tanto se prezavam; e na Casa do Despacho da mesma confraria se acha ainda de presente um letreiro com letras douradas em uma bem-feita tarja que diz «O Duque de Bragança protetor da Casa de Nossa Senhora». Ao 8.º é o seu orago digo é o seu pároco prior, é da apresentação de Sua Majestade como governador, e perpétuo administrador que é do Mestrado, e Ordem de São Bento de Avis, é cabeça de comenda, e entrou na Ordem na era de 1335 /p. 1659/ ano do nascimento de Cristo 1297, sendo Grão Mestre da Ordem D. Frei Lourenço Afonso, a quem, e a toda ordem fez mercê remuneratória *in perpetuum* El-Rei Dom Dinis com sua esposa a Senhora Santa Isabel e Infantes seus filhos D. Afonso, e Dona Constança em cortes celebradas na vila de Santarém em dois do mês de maio do referido ano, em cuja remuneratória doação deu à ordem todos os direitos, padroado da igreja desta matriz com todas as mais fundadas no termo desta vila como dentro da mesma, e que se fundassem pelos tempos, e anos vindouros, como tudo consta do instrumento autêntico, que se conserva no cartório desta igreja, extraído do livro 2.º das doações de El-Rei Dom Dinis, que está no primeiro armário da Casa da Coroa a fl. 133 na Torre do Tombo da Corte, e cidade de Lisboa. Ao 9.º Tem dois beneficiados curados coadjutores, que ambos são também freires da mesma ordem, e da mesma apresentação que o prior. Ao 10.º Tem esta vila seis conventos, três de religiosos, e três de religiosas. Tem mais casa professa dos padres da Companhia de Jesus fundada pelo ardentíssimo e católico zelo do Sereníssimo Senhor D. Teodósio Duque de Bragança, e o mais que aqui pertence dirá o reverendo prior da igreja de São Bartolomeu por estar esta régia casa no distrito da sua paróquia, e os que nesta minha se acham ao presente é o Convento dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho, cuja capela-mor, e cruzeiro daquela magnífica igreja, é do Padroado dos Sereníssimos Duques de Bragança que se diz fundaram, uma e outra cousa; na capela-mor se acham seis lustrosos mausoléus de finíssima pedra, três por cada um dos lados; e dois no mesmo cruzeiro com a mesma forma, e pedra, e todos jazigos dos referidos Sereníssimos Senhores. É mais o Convento dos Religiosos de S. Francisco da Província da Piedade, que também foi fundado pelos mesmos Sereníssimos Senhores Duques padroeiros. Tem mais o Convento de Nossa Senhora da Esperança das Religiosas de S. Francisco, Província de Xabregas que foi fundação do Sereníssimo Senhor Duque D. Teodósio e Sereníssima Senhora Duquesa Dona Isabel seus padroeiros, e dos outros conventos que restam dará conta o mesmo Reverendo Prior de São Bartolomeu por estarem situados no distrito da sua paróquia. Do undécimo, /p. 1660/ e 12.º dará conta o mesmo Reverendo Prior pela mesma razão dita. Ao 13.º. Tem esta matriz anexas as ermidas seguintes: dentro da vila a de Nossa Senhora dos Remédios, Santo António, com a Terceiraria de Nossa Senhora do Carmo muito numerosa, e crescido zelo nos que administram e grande devoção dos fiéis desta Senhora que inclui a maior parte dos fiéis deste povo; foi esta ermida fundada e dedicada ao Glorioso Português pelo Sereníssimo Senhor

As Memórias Paroquiais (1758) do atual concelho de Vila Viçosa

D. João Duque de Bragança. A ermida do Glorioso Mártir S. Sebastião com a confraria e altar de Nossa Senhora com o título da Saúde e outro altar mais de Santo Amaro. A ermida da Santa Luzia, que dá nome àquela rua, em que se acha, com o altar colateral de Nossa Senhora da Estrela da parte do Evangelho, e do da Epístola, o altar de São Caetano, e ambas estas imagens com particular, e notória devoção dos fiéis desta vila. Desta ermida é padroeiro Tomé José de Sousa e Brito moço fidalgo da Casa de Sua Majestade professo na Ordem de Cristo, e comendador das Comendas de Santa Maria do Rio Frio da Carregosa⁹¹, Santa Maria de Antime, e Santa Eulália de Palmeira de Faro e Alcaide-mor da vila de Borba, tudo da Sereníssima Casa de Bragança de cujos Sereníssimos Senhores Duques foram criados particulares os ascendentes deste ilustre cavaleiro, como bem se mostra não só na conservação⁹² das referidas comendas, que sempre possuíram, mas também na graça que lhe concederam *in perpetuum* no estatuto, que deixaram aos músicos da sua capela, ordenando, que estes no dia da Gloriosa Santa assistissem e solenizassem a festa da mesma, havendo-os por presentes na obrigação do coro, da mesma ducal capela desta vila. Fora da vila a ermida da Nossa Senhora do Paraíso; a de Nossa Senhora das Mercês, a do Senhor S. José esposo da Santíssima Virgem. A de S. João Baptista, a do Patriarca S. Bento com seis altares colaterais. A do Apóstolo Santiago com três. A do Apóstolo Santo André. A de S. Marcos, S. Domingos, S. Jerónimo, Santo Eustáquio, S. Luís Rei de França, e Santo Ildefonso, e desta é padroeiro D. Joaquim Eugénio de Lucena Almeida Noronha, e Faro, descendente dos Lucenas, que foram secretários de Estado dos Sereníssimos Senhores Duques de Bragança, ultimamente do Senhor Rei D. João /p. 1661/ o 4.º da gloriosa memória, e redentor da liberdade portuguesa. Ao 14.º Bem notório é que Deus Nosso Senhor para glorificar sua santíssima mãe no preclaríssimo título da sua Imaculada Conceição em sua imagem orago desta matriz, tem obrado pela mesma Senhora tantos milagres, que excede ao número de todo o algarismo, e de tempo que também excede a memória dos homens. E que em gratificação das mercês recebidas, são em todo o tempo do ano os romeiros em tanta confluência, que em muitos dias, e em especial nos do Sábado é tal o concurso, e ajuntamento dos fiéis devotos, que não cabem naquele majestoso, magnífico templo da mesma Senhora, como eu testifico ver, e presenciar como prior da igreja, vindo a ela, não só romeiros de toda esta Província, mas também fora da mesma e ainda, do Reino de Espanha. Ao 15.º Azeite, vinho, e frutas são os frutos de maior colheita nesta vila, e dos mais não colhe o suficiente, mas de todos é bem socorrida das mais terras, que os produzem por acharem nela bom consumo, e por bom preço para os interesses dos vendedores. Ao 16.º É cabeça de comarca com ouvidor, e juiz de fora nomeados pela junta da Sereníssima Casa de Bragança. Ao

⁹¹ No original “Santa Marinha de Rio Farreagozo”. Não se encontrou nenhuma referência a esta suposta comenda. Pressupondo-se algum lapso por parte do pároco escrevente, e sendo frequente a troca de Marinha/Maria no nome das comendas, pesquisaram-se denominações parcialmente coincidentes com a expressão usada no texto. Encontrou-se referência à comenda de Santa Maria do Rio Frio da Carregosa, bispado de Miranda, num arrolamento de bens de 1718, disponível em http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2421 A existência e denominação foi confirmada em Soares da Cunha, Mafalda (2000) *A Casa de Bragança, 1560-1640: práticas senhoriais e redes clientelares*, Lisboa: Estampa, p. 317.

⁹² No original “conservam”.

18.º Dos heróis que floresceram nas letras, há notícia do Excelentíssimo Senhor D. Teotónio de Bragança, e D. Alexandre ambos Meritíssimos e Arcebispos deste Arcebisado de Évora e ambos também filhos dos Sereníssimos Senhores Duques de Bragança. Também se diz que foi natural desta vila o infeliz Doutor António Homem que deu nome a uma das ruas desta mesma vila, que ainda hoje o conserva e melhor, e mais digno de se lhe abolir. Nas armas. O Sereníssimo Senhor Infante Dom Duarte, em cujas ações me não demoro, por se acharem escritas por melhores penas que as trataram; como também de outros muitos que se verão nos autores que fazem larga menção e referem as gloriosas ações daqueles famosos heróis. O Excelentíssimo Conde das Galveias André de Melo, do nosso tempo que depois de ter ocupado a dignidade de Deão da capela ducal desta vila por vários anos serviu em muitos à Majestade de El-Rei Dom João 5.º de seu embaixador ao Papa na Corte de Roma e depois desta expedição que exerceu com aquela glória, que se podia esperar do seu grande /p. 1662/ talento e esplendor português foi servir à mesma Majestade por muitos anos no laborioso governo dos Brasis. Entre as muitas virtudes em que floresceu este herói foi uma grande e especial devoção à devota imagem que se venera nesta matriz como título de Nossa Senhora da Conceição padroeira deste reino, e em demonstração do seu grande afeto, lhe ofertou duas coroas de ouro fino, que da corte de Roma enviou uma para a Senhora, e outra para o menino Deus, que a Senhora tem nos braços. Depois que dos Estados da América se recolheu a este reino fez também oferta à mesma Senhora de uma joia de ouro cravada de várias pedras preciosas, que se avalia no melhor de cinco mil cruzados, e no testamento com que faleceu instituiu uma capela de missa quotidiana no altar da mesma Senhora. É bem sabido o grande zelo português com que tem servido, e serve no Estado do Brasil e Minas o famoso Gomes Freire, e na mesma forma Manuel Freire de Andrade atual governador das armas da província da Beira. Ao 19.º Tem esta vila três feiras no ano, e todas francas três dias, que são 29, 30 e 31 de janeiro, e os mesmos de maio, e agosto. Ao 20.º Tem correio todas as semanas, que entra na quinta-feira de tarde, e sai no sábado de manhã. Ao 21.º Dista esta vila da cidade de Évora capital deste Arcebisado oito léguas, e vinte cinco da Corte, e cidade de Lisboa capital deste reino. Ao 22.º Conserva os grandes privilégios concedidos à Sereníssima Casa de Bragança. Ao 25.º É esta vila toda murada com muralha que só poderá impedir cavalaria; tem porém um fortíssimo, e inexpugnável castelo, por ser feito com tal arte de fossos, rebelins⁹³, estacadas, e entradas encobertas que poderá resistir por muito tempo ao mais forçoso sítio e combate, reforçando-se mais com a cidadela que já disse no 1.º e 3.º que é toda murada de um bom e forte muro com suas torres antigas, e baluartes modernos. Ao 26.º No terramoto do primeiro de novembro do ano de 1755 só /p. 1663/ padeceu, nesta o estrago da sua violência a Casa de Deus; como foi a igreja de Nossa Senhora da Conceição Padroeira, e matriz com a ruína da maior parte da abóbada da nave do meio, que caiu ferindo quarenta pessoas das quais escaparam da morte nove, e as 31, quatro sem o socorro dos sacramentos por ficarem debaixo de entulho, dois meninos de pouco mais de um ano cada um, e às

⁹³ Rebelim ou revelim – [Fortificação] Obra de fortificação externa, geralmente triangular, que cobre ou defende uma cortina entre dois baluartes de uma fortificação, uma ponte, etc. = REBELIM . “revelim”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/revelim> [consultado em 21-04-2023].

As Memórias Paroquiais (1758) do atual concelho de Vila Viçosa

mães se lhes administrou o sacramento e absolvição, e sacramento da extrema unção. A referida ruína se acha ainda no mesmo estado com geral desconolação, não só de todo este povo, mas também dos mais devotos da Senhora, que é inteiramente toda a Província, e fora dela como se disse. Padeceu a igreja das Religiosas de Santa Mónica e sendo essas pobres, com muita brevidade, e louvável zelo a repararam inteiramente. Padeceu também a igreja dos religiosos de S. Francisco da Província da Piedade que também com a sua louvável pobreza lhe acudiram logo e repararam. Padeceu a igreja e convento dos Religiosos de São Paulo 1.º eremita, e se acha no mesmo estado; como também o zimbório⁹⁴ dos Religiosos de Santo Agostinho, com algum dano no convento especialmente a sacristia e casa que medeia entre esta, e a igreja que uma, e outra se acha espedada para evitar qualquer dano, que com prudência se receia. Aos mais interrogatórios não tenho que dizer por se não compreenderem no distrito desta minha paróquia. Vila Viçosa de Maio 6 de 1758

O Prior Frei André Lopes de Andrada [assinatura autógrafa]//”

Transcrição: Ofélia Sequeira

⁹⁴ Zimbório – [Arquitetura] Parte externa e superior da cúpula de um edifício – “zimbório”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/zimb%C3%B3rio> [consultado em 21-04-2023].

Memória Paroquial de S. Bartolomeu

[ANTT, Memórias Paroquiais, vol. 40, n.º 271a, p. 1665 a 1668]

São Bartolomeu, 1758, 20 de Abril

Memória Paroquial de São Bartolomeu, Comarca de Vila Viçosa

“/p. 1665/

Vila Viçosa São Bartolomeu

Obedecendo à ordem de Vossa Excelência em que me manda responder a uns interrogatórios que com a mesma me foram entregues, digo que esta Vila Viçosa é uma das mais ilustres povoações do Alentejo: nela residiam os Sereníssimos Duques de Bragança até que com a aclamação do Senhor Dom João 4 transferiram o seu assento para a Corte de Lisboa. Abunda de cousas muito notáveis; mas como estas são do território da igreja matriz, ao reverendo prior dela pertence referi-las, e descrevê-las; pois eu cingindo-me precisamente à minha freguesia, digo que:

Tem esta freguesia de São Bartolomeu 563 fogos, e 2073 fregueses, os quais são curados por um prior, que tem de côngrua três moios de trigo, dois de cevada, e vinte mil réis em dinheiro, e dois beneficiados tem cada um de renda dois moios de trigo, moio, e meio de cevada, e dez mil réis. Tanto prior como beneficiados são da apresentação de Sua Majestade como governador e perpétuo administrador da Ordem Militar de São Bento de Avis, a cuja ordem pertencem as igrejas paroquiais, e comenda desta vila.

Não tem a freguesia igreja própria e se está servindo há muitos anos da igreja da Misericórdia sem que Sua Majestade por mais contas, que desta falta lhe têm dado os priores da mesma tenha sido servido mandar continuar a igreja própria, que há muitos anos se conserva só com os alicerces. Estão sitas nesta igreja paroquial três irmandades: primeira do Santíssimo Sacramento que além das obrigações gerais a semelhantes irmandades cuida do ornato do altar, e culto de uma imagem do Senhor Morto vulgarmente chamada o Senhor do Descendimento; com a qual tem /p. 1666/ este povo uma extraordinária fé, e devoção: segunda das Almas, que floresce muito pela grande piedade, e aplicação dos irmãos, que administram os seus bens conservando oito capelães com missa quotidiana e tendo a sua sacristia muito bem provida de pratas e ornamentos: 3.^a da Senhora do Rosário; que não tem cousa, que mereça particular memória.

A Casa da Misericórdia é das mais antigas deste Reino, e se entende a erigiram os Sereníssimos Duques de Bragança, que serviam de provedores, enquanto residiram nesta vila e ainda hoje os provedores, e escrivães não são feitos por votos da irmandade, mas esta propõe três para cada um dos dois cargos, e Sua Majestade escolhe qual lhe parece, particularidade que não consta tenha outra alguma misericórdia. Tem de renda 444\$667 réis; e assim é a mais pobre de todas as circunvizinhas. Nesta casa erigiu a piedade dos Sereníssimos Duques de Bragança um hospital para curar o mal venéreo nas duas estações de Primavera e Outono, dotando-o para este efeito com liberalidade própria de tão grandes príncipes; pois lhe consignando em cada um ano 406\$070 réis sete moios e meio de trigo, e vinte quatro alqueires de azeite, tudo pago no almoxarifado desta vila vindo todas estas adições nas folhas, e sendo cobradas por conhecimento do escrivão da mesa. Porém, depois do terramoto

As Memórias Paroquiais (1758) do atual concelho de Vila Viçosa

de 55 nunca mais vieram lançadas nas folhas do almoxarifado as ditas adições com motivo de se terem queimado no incêndio daquele fatal dia os títulos por onde se lançavam, suprimindo-se por esta falta as curas do dito mal, com grande prejuízo dos pobres, que morrem faltos de /p. 1667/ remédio, não havendo em toda esta província outro algum hospital, em que se façam semelhantes curas.

Há nesta freguesia dois conventos de religiosos, e dois de freiras, daqueles é um a casa professa da Companhia de Jesus, cuja comunidade se compõe de oito sacerdotes, e dois leigos; e o outro é de São Paulo, que costuma ter 22 até 24 religiosos. De freiras é o primeiro o das Chagas do instituto do Patriarca S. Francisco que tem número certo de 60, e o de Santa Cruz, que professa a regra de Santo Agostinho, que não tem número certo de religiosas; e ao presente se compõem de oitenta, e tantas. Os três primeiros conventos têm por padroeiros os Sereníssimos Duques de Bragança e só o de Santa Cruz é, que não tem padroeiro algum. É o que se me oferece dizer a Vossa Excelência. Vila Viçosa em 20 de Abril de 1758.

[Prior] da freguesia de São Bartolomeo de Vila Viçosa Frei António Xavier do Vale [assinatura autógrafa]//

/p. 1668/

[Em branco]//”

Transcrição: Francisco Segurado

Revisão: Fernanda Olival

Memória Paroquial de Bencatel

Santa Ana de Bencatel, 1758, 11 de Abril
Memória Paroquial de Santa Ana de Bencatel, comarca de Vila Viçosa
[ANTT, Memórias Paroquiais, vol. 7, n.º 3, p. 729 a 732]

“/p. 729/

N.3.

Freguesia de Santa Ana de Bencatel termo de Estremoz, Arcebispado de Évora.

Esta freguesia não só é do Arcebispado de Évora; mas também da mesma comarca e a sua apresentação pertence ao Excelentíssimo Senhor Arcebispo; mas paga o pároco dela, cada ano, quatrocentos réis ao Reverendo Doutor Juiz da ordem de Estremoz; a que se chama a Reconhecença.

Está situada a igreja paroquial em um monte não muito alto, e dele não se descobre mais, que uma pequena parte da vila do Redondo: confina com o termo da vila do Alandroal, e no mesmo termo tem muitos fregueses: dista da mesma vila, meia légua: dista da vila do Redondo légua, e meia: dista de Vila Viçosa uma légua, e no seu termo tem a maior parte dos fregueses: dista da vila de Estremoz mais de duas léguas: dista da vila de Borba légua, e meia.

No termo de Vila Viçosa tem uma aldeia chamada de Bencatel, a qual com seus circunvizinhos, tem setenta, e cinco fogos, em distância de meia légua da mesma vila.

E ao presente, toda a freguesia, tem cento, e setenta, e dois fogos, entrando os da aldeia supradita: tem pessoas de confissão, entrando maiores, e menores, trezentas, e trinta; a deste número são, digo, quinhentas, e trinta. São setenta, e sete menores; que são os que ainda não recebem o sacramento da Sagrada Eucaristia.

O orago desta freguesia é a Senhora Santa Ana; tem a igreja paroquial quatro altares: no altar maior tem a imagem da Senhora Santa Ana; de S. João Baptista, e de Santo António: nos dois colaterais, tem no lado esquerdo a imagem do senhor Jesus, e no do lado direito a imagem da Senhora do Rosário: tem mais o altar das Almas, sem correspondência de outro, e este altar fica da parte do lado direito: não tem naves; por ser muito pequena. /p. 730/

Esta freguesia está situada parte dela em campos, e parte em montes; mas pouco asperosos todos frutíferos; especialmente de centeio, pois a maior parte dela é terra de estevais, que só produzem centeio, e algum trigo galego.

O pároco desta freguesia, é cura. É apresentado pelo Excelentíssimo Senhor Arcebispo de Évora. Tem de renda, quatro moios, e meio de trigo, e vinte, e oito alqueires de cevada, e o mais, uns anos por outros, rende cinco, ou seis moedas de ouro. Não tem beneficiados, nem convento algum, nem hospital, nem Casa de Misericórdia.

Tem no termo de Vila Viçosa a ermida de São Pedro, e contígua a ela; a capela da Senhora das Mercês: a de São Pedro é da jurisdição do pároco; e a da Senhora das Mercês, é da jurisdição do Prior da Senhora da Conceição de Vila Viçosa; por uma antiga posse em que se introduziu; por negligência do pároco que era nesse tempo: todos os Domingos de Setembro tem festa, romagens à Senhora das Mercês; e passado esse tempo não tem mais festas; mas sim algumas romagens dos seus devotos.

As Memórias Paroquiais (1758) do atual concelho de Vila Viçosa

Esta ermida, e capelas estão sitas na herdade de El-Rei, que é do Ducado de Bragança, meia légua distante de Vila Viçosa.

Nesta freguesia as terras dão trigo, e centeio; mas mais trigo: são pouco férteis de cevada: dão de todo o género de legumes, e sendo anos de abundância de águas, também se colhem nela bastantes feijões brancos, e fradinhos.

Nesta freguesia somente há dois juizes da vintena: um no distrito de Estremoz, e outro no distrito de Vila Viçosa. Não é couto, nem cabeça de concelho, honra, ou beetria⁹⁵.

Desta freguesia floresceu o capitão engenheiro Manuel Lopes da Silva, que ainda que filho de pais humildes, foi muito grande nas armas, engenho, e prendas, na guerra próxima passada; e por tal muito bem conhecido, e estimado dos maiores oficiais da mesma milícia; o qual há poucos anos faleceu nesta freguesia; estando reformado, com soldo inteiro de capitão /p. 731/

Nesta freguesia não há feira nem tem correio, e do correio de Vila Viçosa que chega na quinta-feira, é do que se serve.

Da cidade de Évora capital deste Arcebispado, dista sete léguas; e da capital do Reino, dista vinte, e duas, ou vinte, e três léguas. Não tem privilégios, nem antiguidades dignas de memória.

Tem esta freguesia no termo de Vila Viçosa, próxima à estrada que vai de Estremoz para o Alandroal; uma lagoa, ou nascente de abundante água, com a qual moem dezanove azenhas de engenhos reais. Também tem suas fontes muito boas de excelente água de beber; mas não dignas de exageração. Não é esta freguesia porto do mar, nem terra murada; mas sim uma freguesia de campo.

Na ocasião do terramoto do ano de 1755 alguma ruína padeceu: porém foi cousa de pouca consideração, o que tudo está remediado ao presente.

Não contém esta freguesia em si mais serra, que uns montes das abas da Serra de Ossa, e um monte bastantemente alto e áspero, chamado – Serra da Vigária, aonde dizem esteve o Caracena, general de Castela, na ocasião da batalha de Montes Claros, que foi no plano, e raiz do dito monte.

Próximo ao dito monte há admiráveis minas de mármore brancos, e azuis, matizados de branco, sitos na herdade da Vigária, e do Barrinho, que são da casa do Morgado de Peixinhos, ou por outro nome dos Lucenas: o dito monte é inculto. Nele não há mais, que pedras, e carrascos, e de sua qualidade é muito frio; e se cria alguns coelhos, e perdizes. Deste monte – Serra da Vigária -, não nasce rio algum; mas na raiz dele, para a parte do Nascente, tem um poço de boa água, e bastante. /p. 732/

Por esta freguesia, perto das abas dos montes da Serra de Ossa, cá para a parte do Nascente do Sol; passa a ribeira de Lucefécit, que tem seu princípio na freguesia de S. Tiago de Rio de Moinhos, e vai meter-se na Guadiana, na herdade do Aguilhão, aonde este reino confina com Castela; mas esta ribeira costuma secar-se, e deixar de correr, em vindo o tempo do Verão; por conta de lhe tirarem as águas, para

⁹⁵ Beetria – “Cidade, vila ou povoação, que tinha o direito de eleger e tomar por seus regedores e senhores, livremente, a quem a melhor a defendesse e mais bem lhe fizesse e os amparasse de inimigos externos ou internos e das prepotências dos poderosos por ofício, jurisdição, estado e podiam dar-se ao patrocínio de qualquer pessoa, ainda que estrangeira e de qualquer linhagem [...], in Morais Silva, António, (1949-1959), *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Ed. Confluência, vol. II, p. 431.

regarem feijoais na dita freguesia de S. Tiago de Rio de Moinhos: esta ribeira se compõe das águas que saem dos montes da Serra de Ossa, das águas dos nascentes da freguesia de São Tiago, e dos nascentes desta freguesia: corre de Norte a Sul: cria boas pardelhas, e singulares bordalos, e também algumas bogas: as suas margens se cultivam, e dão muito trigo, e cevada: em toda a parte conserva o mesmo nome.

Nesta ribeira há muitos moinhos de fazer farinha no tempo do Inverno, e também tem um lagar de azeite, e uma ponte de cantaria junto à vila de Terena: nunca ouvi dizer, que de suas áreas se tirasse ouro, ou prata. Nunca ouvi dizer que deixassem de ser livres as suas águas, e pescarias.

Esta é a notícia que posso dar desta freguesia de Santa Ana, a respeito dos interrogatórios que me foram entregues, por via do muito Reverendo Vigário da Vara da vila de Estremoz; e em fé de verdade me assinei. Santa Ana de Bencatel. 11 de Abril de 1758.

Pároco o Padre João Toscano da Palma [assinatura autógrafa].//”

Transcrição: Francisco Segurado

Revisão: Fátima Farrica

Memória Paroquial de Nossa Senhora das Ciladas

Nossa Senhora das Ciladas, 1758, 2 de Maio
Memória Paroquial de Nossa Senhora das Ciladas, Comarca de Vila Viçosa
[ANTT, Memórias Paroquiais, vol. 11, n.º 326, p. 2229 a 2238]

“/p. 2229/

N. 326 Ciladas termo Vila Viçosa

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor

Em cumprimento do mandado de Vossa Excelência Reverendíssima, e insinuação do real serviço de El-Rei meu Senhor, que Deus guarde, respondo aos interrogatórios com a notícia seguinte.

1.º Esta freguesia de Nossa Senhora das Ciladas está situada na província do Alentejo, no Arcebispado de Évora, na comarca, e termo de Vila Viçosa da Sereníssima Casa de Bragança.

2.º Esta freguesia compreende cinquenta herdades, e quinze hortas, que são de senhorios particulares.

3.º Tem sessenta e cinco vizinhos, ou fogos; e neles quatrocentas e dez pessoas.

4.º Está situada esta igreja em um vale entre dois montes: dela se descobrem tão somente as vilas de Juromenha, Olivença, e Vila Viçosa: pela parte do Poente desta de Vila Viçosa duas léguas; pela parte do Nascente desta da cidade de Elvas duas léguas: e pela parte do Sul desta da Vila de Juromenha uma légua; e pela parte do Norte desta da vila, chamada Vila Boim, uma légua.

5.º Compreende esta freguesia quatro termos, ou parte de quatro termos; a saber, de Vila Viçosa, Vila Boim, da cidade de Elvas, e da Vila de Juromenha: o primeiro é do Arcebispado de Évora, e os últimos três são do bispado de Elvas; porque sendo esta freguesia mais antiga, que o bispado de Elvas, quando este se desanexou do Arcebispado de Évora, ficou esta freguesia no mesmo estado, em que se achava: tem no termo de Vila Viçosa vinte e sete fogos tão somente: e no termo de Juromenha tem nove fogos: no termo da cidade de Elvas tem vinte e oito fogos, e no de Vila Boim um. /p. 2230/

6.º A paróquia está situada em um deserto, sem mais vizinhança, que a do pároco, sacristão e outro vizinho; e nestes três fogos se contam somente dez pessoas, entrando nesta soma homens, mulheres, e meninos.

7.º O seu orago é Nossa Senhora das Ciladas, de cujo nome a etimologia é, porque (segundo a tradição)⁹⁶ no tempo dos Sarracenos na Serra de Coroados⁹⁷, ou Montes de Carvão os cristãos armaram umas ciladas, e fizeram emboscadas para cativar um grande comboio de vitualhas⁹⁸, apetrechos de guerra, e mantimentos, que

⁹⁶ As barras de pontuação utilizadas no original transcrito foram normalizadas para parênteses

⁹⁷ Não se encontrou referência a serra de Coroados. Existe a referência à Herdade de Coroados, nesta freguesia.

⁹⁸ Vitualhas – “[nome feminino plural] Conjunto de provisões de alimentos. = MANTIMENTOS, VÍVERES, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, <https://dicionario.priberam.org/vitualhas>.

se encaminhava para aqueles; e no tal conflito invocaram estes o patrocínio de Nossa Senhora, fazendo voto de lhe fazer uma ermida, se saíssem com vitória nas suas ciladas: e sucedeu, que (favorecendo-os Nossa Senhora) cativaram a presa, como intentaram. E fizeram uma ermida pequena a Nossa Senhora com o singular título das Ciladas. Esta igreja por três vezes tem sido acrescentada, o que bem se conhecia dos alicerces da mesma, quando no mês de Julho de 1748 lhe desmanchei as paredes, e alicerces para efeito de a fabricar de abóboda, a qual obra principiei, e consummei⁹⁹ de esmolas, que *ostiatim*¹⁰⁰ pedi, e ajuntei nesta freguesia, e suas vizinhanças pelo amor de Deus, e da mesma Senhora. Tem a igreja uma só nave, e abóbada de berço: antigamente tinha seis altares; porém quando a reedifiquei, lhe ficaram somente três altares, porque, sendo igreja pobre, não podia bem paramentar tantos, como tinha. E por este modo tem três a saber o altar maior, em cujo trono está a imagem de Nossa Senhora das Ciladas, e nas banquetas dos lados estão as imagens de São Pedro Apóstolo, e de São João Batista: um dos altares colaterais da parte direita é de Nossa Senhora do Rosário, em cujo trono se venera a imagem da mesma Senhora, e nas banquetas dos lados estão as imagens de Nossa Senhora dos Milagres, e de Santo António de Lisboa: o outro altar colateral é das Almas, em cujo respaldo se venera /p. 2231/ uma imagem de Jesus crucificado, e junto ao calvário da cruz estão pintadas duas almas do Purgatório pedindo à soberana Majestade o alívio daquelas penas; e aos fiéis os sufrágios para o referido fim. Nestes dois altares há duas Irmandades; uma do Rosário, e outra das Almas, e ambas eclesiásticas, *erectas auctoritate Ordinarii*.

8.º O pároco é cura, e em algum tempo foi da apresentação da Mesa da Consciência, assim como ainda é a igreja matriz de Vila Viçosa, e a igreja de São Bartolomeu freguesia da mesma vila. E há tradição, que sendo esta igreja curada pelos freires de São Bento de Avis, em tempo de guerras por falta de ministros, que havia na dita ordem, ou talvez por medo do inimigo se pôs vaga, e sendo provida pelo Prelado Ordinário, ficou o mesmo intruso na posse de a apresentar: e nestes termos é da apresentação de Vossa Excelência Reverendíssima, e Senhores Arcebispos Metropolitanos de Évora, *et sede vacante* é da apresentação do Reverendíssimo Cabido da mesma Sé. A sobredita tradição se confirma; porque até ao ano de 1749 se conservou o estilo de serem apresentados os sacristães desta igreja pelo Reverendo Juiz da Ordem da vila de Estremoz, e a última apresentação foi em João Sutil feita pelo Reverendo Doutor Manuel da Costa, Juiz da Ordem de Avis, e Prior da Matriz da vila de Estremoz, e dentro de seis meses eram obrigados os tais sacristães tirar a sua provisão da Mesa da Consciência. *Item* porque os párocos de campo das freguesias extramuros destas terras vizinhas pagavam ao sobredito Juiz da Ordem dois alqueires de trigo cada um todos os anos, e os sacristães lhe pagavam em cada um ano duas galinhas, e lhe chamavam Reconhecença¹⁰¹; porém eu nunca lhe paguei nada em dezassete anos, que vou contando de pároco, e os sacristães, que tem havido há nove anos a esta parte são providos pelo Excelentíssimo e Reverendíssimo

⁹⁹ Consumar – “completar, acabar, terminar, ultimar [...], in Morais Silva, António, 1949-1959, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Editorial Confluência, vol. III, p. 449.

¹⁰⁰ Ostiatim, adv. De porta em porta, de casa em casa. In Torrinha, Francisco, 1945, *Dicionário Latino-Português*, Porto: Maranus, 3.ª edição, p. 595.

¹⁰¹ Sublinhado no original.

As Memórias Paroquiais (1758) do atual concelho de Vila Viçosa

Senhor Arcebispo. Assim o pároco, como o sacristão são obrigados a tirar, e reformar a sua provisão por /p. 2232/ dia de São João de cada um ano. Os fregueses desta freguesia pagam por sua distribuição, ou repartição de bolo, ou sustentação do pároco quatro moios de trigo, e dois moios de cevada em cada um ano vencidos, por dia de São João ao cura.

Aos interrogatórios 9.º, 10.º, 11.º, 12.º nada.

13.º Dentro desta freguesia havia em algum tempo duas ermidas; a saber uma na herdade do Pomar d'El-Rei, cujo orago era São Plácido, e vulgarmente se chamava = São Paio de Cabedal = por estar situada no termo da cidade de Elvas junto de uma herdade chamada = Torre de Cabedal =, da qual todo aquele sítio em circuito herdou o apelido de = Covas de Cabedal =, o qual apelido segundo a tradição nasceu, de que antigamente assistia na dita Torre, ou herdade seu dono, o qual possuía grandes cabedais. A outra ermida estava situada na Herdade das Pegas do termo de Juromenha, que é dos Freires e Andrades, cujo orago, dizem uns, que era São Sebastião, e que era São Gomes, afirmam outros. Ambas as ermidas se acham hoje profanadas servindo de sótãos, e celeiros aos lavradores das mesmas herdades.

14.º Nada.

15.º Os moradores desta freguesia recolhem muito trigo, cevada, centeio, grãos, favas, feijões, tremoços, e mel; e nas hortas laranjas da China, doces, e azedas, passas de figo, e de abóbora, e todas as mais hortaliças, tudo com abundância, como também nozes, e amêndoas. E em todo o circuito, que tem no termo de Vila Viçosa recolhem, e desfrutam muita bolota, por serem todas as herdades de montado com bolotas mui particulares por sua doçura, por cuja razão nela costumam engordar os porcos muito, em menos tempo, do que nos outros montados.

Aos interrogatórios 16, 17, 18, 19, 20 nada.

21.º Esta freguesia dista da cidade de Évora capital do Arcebispado dez léguas; e da Corte capital do Reino dista vinte e seis léguas. /p. 2233/

22.º Nada.

23.º Na herdade da Camuge¹⁰² do termo da cidade de Elvas, a qual herdade em algum tempo pertenceu a esta freguesia, e hoje é da freguesia matriz de Vila Boim nasce uma fonte de qualidade rara; porque em todo o tempo do Inverno se acha quase seca, e não lança água para fora, e no mês de maio rebenta, e em todo o tempo do Verão, e estio corre, e lança água em tanta abundância, que com ela se regam não só duas hortas, que há dentro da mesma herdade, mas também muitos feijoadais, com que se ocupam muitos homens regando de dia, e de noite, sem poderem gastar tanta água, que da tal fonte nasce, e corre para fora; e se não se gastasse a água na referida cultura, sem dúvida seria bastante para fazer moer azenhas, ou pisões; porém no fim do mês de Agosto começa a diminuir de sorte, que quando chega o tempo do Inverno, já não corre, e está quase seca.

As hortas desta freguesia todas se regam com as correntes de suas particulares fontes, que se diz nascerem todas da serra, e são águas muito cristalinas, muito frescas de Verão, sem cor, sabor, ou cheiro algum. Junto a esta igreja está uma fonte chamada as Fountainhas¹⁰³, a qual deita um anel de água, nasce de uma rocha de

¹⁰² Camuje, no original. Denominação confirmada em <https://digitarq.adptg.arquivos.pt/details?id=1069534>

¹⁰³ Sublinhado no original.

pedra, na fundura de uma vara, com tanta força, e violência, que lançando-se-lhe uma pedra de mediana grandeza, a faz fugir, e não consente, que fique no fundo naquele lugar, por onde sai a água. No Pomar de El-Rei do termo de Elvas desta freguesia está um nascente de água, em tanta quantidade, que no Verão, e canícula se ocupam três, ou quatro homens regando de dia, e de noite não só o grande pomar de frutas excelentes, e com especialidade laranjas da China, mas também feijoads de feijão branco, que se cultivam naquela herdade: havendo outros muitos nascentes, que pretendem quase invejosos igualar-se com o sobredito na abundância de suas águas. Quase todas estas águas são diuréticas, e provocam a urinar a miúdo; são delgadas, e por muito, que se beba delas, não se conhece no estômago, nem costumam gerar opilações¹⁰⁴. /p. 2234/

Aos interrogatórios 24, e 25, nada.

26.º Esta igreja paroquial no primeiro terramoto do ano de 1755 não experimentou ruína alguma, mas passados alguns dias, um terramoto, que houve de madrugada lhe causou algum sentimento nos cantos em aquele lugar, em que principiam os arranques da abóbada, e lhe fez umas rachinhas, porém de tão pouco perigo, que não necessitam de conserto, ou reparo algum.

27.º Constando esta freguesia de cinquenta herdades, somente tem dezoito lavradores; e as outras trinta e duas herdades andam de cavalaria, e destas se acham treze herdades com as casas, ou moradias derribadas¹⁰⁵, a fim de que algum lavrador não pretenda morar nelas; algumas foram destruídas no tempo da guerra, e outras têm sido derribadas pelos mesmos, que as cultivam de cavalaria, em grave dano, e prejuízo da República, e do bem comum; porquanto os lavradores, que trazem as herdades de cavalaria, não as cultivam, nem lavram, como eram cultivadas, e lavradas naquele tempo, em que em cada uma herdade morava seu lavrador, e lavrava as suas folhas inteiras; o que agora não fazem, nem cultivam, ou lavram, a fim de terem pastagens largas para criar ovelhas, e venderem muitas lãs aos estrangeiros, que as levam para o Norte.

E pela referida razão está esta freguesia pouco aparelhada para o real serviço, pois não havendo nela lavradores, por consequência também não haverá soldados para a Companhia das Éguas, se por algum acontecimento for necessário, que se ponha pronta no tempo de paz, ou em tempo de guerra, *quod absit*.

Serra

1.º Chama-se Serra das Alcarapinhas, e de Vila Boim. Dela dizem alguns experimentados que é a serra mais alta, que há entre as duas Cortes de Lisboa, /p. 2235/ e Madrid.

2.º Tem três léguas de comprimento, e é de pouca largura, pois não chega a meia légua, e em algumas partes tem um quarto de légua de largura; principia junto da vila de Vila Fernando, e acaba junto das margens do grande rio Guadiana.

¹⁰⁴ Opilação – “[...] Obstrução de um ducto natural; obstrução, oclusão [...] in Morais Silva, António, 1949-1959, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Confluência, vol. VII, p. 514.

¹⁰⁵ Derribar – “fazer cair, deitar abaixo [...] in Morais Silva, António, 1949-1959, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Confluência, vol. III, p. 905.

As Memórias Paroquiais (1758) do atual concelho de Vila Viçosa

3.º Nesta freguesia se chama Serra de Coroados, e de Carvão, por passar pelas herdades destes nomes.

4.º De seu sítio nasce o rio Mures, que corre para Guadiana.

5.º No princípio desta serra está a vila de Vila Fernando, e no meio dela a vila de Vila Boim, ambas da Sereníssima, e Preclaríssima Casa de Bragança.

Nesta serra no termo da cidade de Elvas, e freguesia matriz de Vila Fernando está a célebre atalaia chamada dos Sapateiros¹⁰⁶ junto da estrada real da Corte para a cidade de Elvas.

6.º Fica respondido supra ao interrogatório 23.

7.º Nada.

8.º A serra toda se cultiva, e produz trigo, cevada, e tem algum arvoredado de azinho, cria piorno, arruda, salva, aljabão, marcela, tomilho, rosmaninho, peónia, abrótea, cebolas albarrãs, erva sem nó, erva caroba, escabriola¹⁰⁷, galocrista, ambreta, manjerona, e nêveda; e pelas fontes avenca, erva saboeira; e também erva coroa de rei, taliga¹⁰⁸, cardo arzol¹⁰⁹, cardo rasteiro, cardo corredor, cardo abrolho, cardo alvarinho, língua-de-vaca, erva-leiteira, agrimónia, norça, mercuriais, e erva azeiteira¹¹⁰, erva-turca, escórdio, erva barbasco¹¹¹, douradinha¹¹², centáurea-menor, erva-crina.

9.º Nada.

10.º O temperamento da serra é demasiadamente¹¹³ frio, e algum tanto húmido.

11.º. Nela se criam ovelhas, cabras, bois, e porcos; a sua caça são lebres, coelhos, e perdizes.

12.º, e 13.º nada. /p. 2236/

Rio

1.º O rio, que corre por esta freguesia se chama Mures¹¹⁴ que parece ser vocábulo corrupto, porque o seu nome antigamente era rio de Muros¹¹⁵, não só porque entra, e morre no rio Guadiana junto dos muros da vila de Juromenha, mas também porque nos confins desta freguesia com a freguesia de Santo António da Terrugem passa o tal rio por certo lugar, que mostra ter sido povoação antiga, em que se descobrem alicerces de alguns edificios, e ainda em um cabeço do dito lugar se conserva um

¹⁰⁶ Sublinhado no original.

¹⁰⁷ Esta denominação não conseguiu ser confirmada. Manteve-se a transcrição original.

¹⁰⁸ Esta denominação não conseguiu ser confirmada. Manteve-se a transcrição original.

¹⁰⁹ Esta denominação não conseguiu ser confirmada. Manteve-se a transcrição original.

¹¹⁰ O nome vulgar em uso é erva-das-azeitonas, confirmado em *Flora-On: Flora de Portugal Interactiva*. (2023). Sociedade Portuguesa de Botânica. www.flora-on.pt [Consulta efetuada em 25-6-2023].

¹¹¹ Barbasco ou verbasco, denominação confirmada em Font Quer, Pío, (1995) *Plantas Medicinales*, Barcelona: Editorial Labor, 15.ª ed., p. 605.

¹¹² Denominação confirmada em *Flora-On: Flora de Portugal Interactiva*. (2023). Sociedade Portuguesa de Botânica. www.flora-on.pt [Consulta efetuada em 25-6-2023].

¹¹³ “damiazamente”, no original.

¹¹⁴ Sublinhado no original.

¹¹⁵ Sublinhado no original.

monte, ou herdade com o nome de Castelo Velho; e como quer que o rio passe junto do tal castelo, e alicerces, ou muros desta antiga povoação, e morra junto dos muros da dita vila de Juromenha, se faz verosímil, que o seu nome é o rio de Muros, e não de Mures, como vulgarmente lhe chamam: nasce este rio da fonte dos Sapateiros, e estrada real de Elvas para Estremoz, e para a Corte, pois é a tal estrada tão levantada, que ali se dividem todas as águas; correndo as águas da parte do sul para Guadiana, e as águas da parte do norte para o Tejo: fazendo-se esta divisão em um pequeno espaço, que como espinhaço da terra corta desta serra desde a Atalaia dos Sapateiros até a Serra de Ossa passando entre Vila Viçosa e Borba.

2.º Nasce de várias fontes, e regatos, e não corre todo o ano.

3.º Nada.

4.º Nada.

5.º É de curso quieto em toda a parte.

6.º Corre do Norte para o Sul.

7.º Cria peixes, pardelhas, bordalos, e bogas, e das duas primeiras espécies é a maior quantidade.

8.º Há nele pescarias em todo o tempo do ano; especialmente para doentes.

9.º As pescarias são livres.

10.º Suas margens são cultivadas e em toda esta freguesia tem muito arvoredado de azinho. /p. 2237/

11.º Nada.

12.º Vai respondido no 1.º artigo.

13.º Morre em o rio Guadiana, em que entra pela parte de cima junto dos muros da vila de Juromenha.

14.º Nada.

15.º Tem uma ponte de cantaria na estrada que vai da vila de Juromenha para a cidade de Elvas: E nesta freguesia lhe costumam os lavradores fazer pontes de pau, ou minhoteiras¹¹⁶ para passarem os gados a comer as pastagens de suas herdades.

16.º Tem seis engenhos, ou moinhos com exercício; e um, que é de El-Rei meu Senhor, chamado moinho do Pintado (nome de seu inventor) se acha totalmente caído, e era um dos engenhos mais fortes, e mais valentes, que havia em todo o rio; porque está no alto de uma rocha, em a qual com muita facilidade abriu seu inventor uma fenda, e fabricou o moinho em tal altura, que com a água, que dele cai, podia fazer moer uma azenha antes de chegar ao centro, ou estado das águas do mesmo rio, como já em outro tempo teve, e estão levantadas parte das paredes dela.

17.º Nada.

18.º As águas são livres, porém não se pode usar delas por serem altas as barrancas do rio.

19.º Tem duas léguas e meia de comprimento; e passa uma légua distante de Vila Boim; e morre passando pelos muros de Juromenha, como fica dito.

20.º Nada.

¹¹⁶ Minhoteira – “Ant. Ponte pequena de madeira [...]”, in Moraes Silva, António, 1949-1959, *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Confluência, vol. VI, p. 813.

As Memórias Paroquiais (1758) do atual concelho de Vila Viçosa

É a notícia que pude alcançar, e assim o certifico a Vossa Excelência Reverendíssima que Deus Nosso Senhor guarde. Freguesia de Nossa Senhora das Ciladas do termo de Vila Viçosa 2 de Maio de 1758.

O pároco Manuel Rodrigues da Silva [assinatura autógrafa] /p. 2238/

Freguesia de Nossa Senhora das Ciladas termo de Vila Viçosa//”

Transcrição: Francisco Segurado

Revisão: Fátima Farrica

Memória Paroquial de Pardais

Pardais, 1758, 6 de Junho
Memória Paroquial de Pardais, Comarca de Elvas
[ANTT, Memórias paroquiais, vol. 27, n.º 82, p. 523 a 526]

“/p. 523/

Relação Da freguesia de Santa Catarina de Pardais termo de Vila Viçosa

Fica esta freguesia em o termo de Vila Viçosa distante desta povoação uma légua em a província de Alentejo, Arcebispado de Évora e distante da vila do Alandroal um quarto de légua.

É esta freguesia atualmente da apresentação do Ordinário deste Arcebispado, consta por algumas tradições antigas que se acham em os livros desta igreja, que fora em outro tempo da ordem militar de São Bento de Avis, o motivo certo porque a sobredita ordem omitiu a posse ignora-se só se diz procederia a deixoação, ou da falta de clérigos, ou por ser limitado, o rendimento, de que resultou haverá mais de cento cinquenta anos tomar posse dela o Ordinário deste Arcebispado em apresentar os párocos e de quem os mesmos alcançam a provisão de curas, a frontaria porém ainda hoje se conserva, sujeita a sobredita ordem militar.

Tem esta freguesia oitenta, e quatro vizinhos, duzentas, oitenta pessoas. A igreja está situada em campina, consta, que em os tempos, antigos fora situada em um monte contíguo a esta campina em cujo lugar se descobrem ainda alguns vestígios da sua antiga fábrica: a razão de se mudar, dizem procedera de não gastar a terra os cadáveres em o sobredito monte, deste sítio não se descobre povoação alguma, porém do lugar, donde antigamente estava, se descobrem várias povoações, e são as seguintes, a vila de Olivença, que dista deste sítio quatro léguas, a vila de Juromenha duas léguas, a cidade de Elvas quatro léguas, a vila de Alconchel Reino de Espanha, cinco léguas, a vila de Cheles do mesmo Reino três léguas, e finalmente, se descobre a cidade de Badajoz do sobredito Reino de Espanha em distância de sete léguas.

Compreende esta freguesia em seus limites duas aldeias, uma chamada de Pardais, que contém sete vizinhos, outra chamada da Fonte do Soeiro, que tem catorze vizinhos; fica porém a paróquia fora destes lugares, acompanhada somente com assistência do ermitão.

O orago desta freguesia é a Senhora Santa Catarina virgem, e mártir, tem quatro altares, um do orago, de que há uma mordomia, que todos os anos celebram festa em o dia vinte cinco do mês de novembro, com grande concurso de gente, que neste dia concorre a esta igreja de várias partes, com intento de ganhar uma indulgência plenária, que se concede a quem neste dia, confessado, e comungado visitar esta igreja, esta graça porém não é perpétua, o segundo altar é da Senhora do Rosário, de que há uma mordomia, o terceiro altar é do senhor Jesus Crucificado, de que há também outra mordomia, que todos os anos celebram festa em dia da Circuncisão; e Santíssimo, e inefável nome de Jesus. Há finalmente uma capela das Almas toda de pedra lustrada, com todo o primor da arte; de que há também uma Irmandade, que todos os anos celebram aniversário pelos irmãos defuntos, há mais duas mordomias uma de São João Batista, outra de Santo António, cujas imagens estão colocadas em o altar

As Memórias Paroquiais (1758) do atual concelho de Vila Viçosa

maior em correspondência do orago. O pároco desta freguesia é cura apresentado pelo excelentíssimo prelado desta diocese; tem de renda duzentos alqueires de trigo.

Há dentro dos limites desta freguesia uma ermida, em o Sítio da Horta Grande, à qual pela inclemência dos tempos, e descuido do dono, se acha arruinada: cuja invocação era /p. 524/ de Santa Helena, esta imagem porém ao presente se acha em esta freguesia pertence a conservação desta ermida a Luís de Oliveira, Osório Capitão-mor da cidade da Guarda.

Os frutos que os moradores deste país recolhem em maior abundância são trigos, e cevadas, em os anos porém abundantes de água recolhem também uma boa cópia¹¹⁷ de feijão branco.

Esta freguesia tem seu juiz da vintena sujeito ao governo das justiças de Vila Viçosa; não consta, que até ao presente saíssem, nem florescessem homens alguns em virtudes, letras ou armas oriundos desta freguesia. Só sim aqui assistiu muitos anos e nela faleceu o Doutor Desembargador Bento Dias Panasco natural da vila de Borba, desta província, varão muito douto, não só na jurisprudência, mas também em outra qualquer arte.

Dista esta freguesia da cidade de Évora metrópole, e capital do Arcebispado oito léguas, e da capital do Reino vinte, e sete.

Há também dentro dos limites desta freguesia uma lagoa célebre em o sítio da Herdade da Lagoa; não só célebre pelo cristalino das suas águas, mas também pela abundância com que mana; esta em os anos de esterilidade totalmente se extingue, como agora de próximo aconteceu pelo espaço de seis, ou sete anos; porém em o ano presente se acha com uma tal abundância de águas que promete duração por muitos tempos;

Padeceu esta igreja uma leve ruína em o terremoto do ano de mil, e setecentos e cinquenta e cinco, mas se acha reparada.

É este país dotado pela natureza, de muitas águas, pela abundância de várias fontes, que o fertilizam, donde procede ser povoado de quintas, jardins, e hortas; cujos frondosos arvoredos inculcam aos olhos uma *pulchra*¹¹⁸ e deliciosa vista, não só pelo adereço da sua galhardia, mas também pelos excelentes, e sazonados frutos, que em todas as espécies frutificam, especialmente uma sumptuosa quinta do Panasco, cuja grandeza composição e formosura serve de admiração aos viventes; esta sem dúvida a causa, porque de partes ainda remotas, vem gente só por gozar da sua recreação;

Há também dentro do circuito desta freguesia em o sítio da Herdade da Almagreira um monte, em cujo pináculo, se acha uma concavidade, donde se tiram várias castas de terra, equivalentes e semelhantes em as cores a todos os tabacos deste nosso Reino; tão proporcionadas, que não há distinção entre elas e os tabacos, se não em o cheiro, é constante, que antes que se mandasse tapar, desta concavidade, se tirava muita desta sobredita terra, que se difundia por vários estancos¹¹⁹ deste Reino.

¹¹⁷ Cópia – Grande número, grande quantidade [...] in Morais Silva, António, (1949-1959), *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Ed. Confluência, vol. III, p. 524.

¹¹⁸ Pulchra – forma feminina do adjetivo latino “Pulcher, -chra, -chrum – belo, formoso; forte, poderoso [...] in Torrinha, Francisco (1945) *Dicionário latino-português*, Porto: Edições Maraus, 3.^a ed, p. 709.

¹¹⁹ Estanco – Loja em que se vendem tabacos e miudezas [...] in Morais Silva, António, (1949-1959), *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Ed. Confluência, vol. IV, p. 838.

A maior parte dos campos desta freguesia é ocupada de matos silvestres, de que procede ser abundante de caça, como são perdizes, lebres, e coelhos.

Da sobredita lagoa chamada de Pardais se forma um pequeno rio nomeado vulgarmente Ribeira de Pardais, dizem os naturais, que sempre conservara este nome derivado da sua origem: consta por algumas notícias, que permanecem, em as memórias dos homens, que fora antigamente este rio chamado Ribeira da Saúde por antonomásia; a razão de se nomear assim é; porque em os tempos antigos havendo contágio maligno em Vila Viçosa se retirara a gente daquela povoação para as vizinhanças deste rio, onde gozando do ameno, e fértil deste país conseguiam o benefício da isenção do contágio pestilente /p. 525/.

É este rio muito pequeno na intenção, pelo limitado cabedal¹²⁰ das suas águas; porque a maior parte delas recebe da mencionada lagoa; esta em os anos de esterilidade totalmente se seca, de que procede não correr todo o ano este rio.

É de violento, e rápido curso em toda a sua distância; corre de Poente para o Nascente, os peixes que cria em maior abundância são pardelhas e bordalos; as pescarias são livres e isentas em todo o rio.

As margens deste rio costumam os moradores cultivar semeando feijões, trigos, e meloais, tem muito arvoredado de fruto incluso em os jardins, quintas, e hortas, de que acima falei; a outra parte do rio, que será pela distância de uma légua, é povoada de arvoredos silvestres.

Morre este rio em o Guadiana no Sítio das Naturas. Há neste rio vinte, e um engenhos de azenhas, e três moinhos, que por todos fazem o número de vinte e quatro engenhos; movendo-se todos com as águas da sobredita lagoa.

Das águas da mencionada lagoa, não usam livremente os moradores, porquanto todos os engenhos, que estão em este rio pagam foro desta água à sereníssima Casa de Bragança.

Compreende este rio duas léguas da sua origem, até onde finaliza; não passa junto a povoação alguma; menos em seu princípio que tem a aldeia de Pardais vizinha das suas margens.

Há também junto a este rio três pedreiras, donde se tiram pedras de moinho em abundância, que, se difundem por toda esta província.

Todo o referido, é o que achei digno de se escrever, segundo assim se continha em os interrogatórios que da parte da Majestade Fidelíssima que Deus guarde me foram apresentados, intervindo a ordem do meu excelentíssimo prelado. Não achei mais notícias nem clarezas, que descrever de que fiz a sobredita relação: Pardais em os 6 de Junho de 1758.

Manuel Martins Filipe /p. 526/

Freguesia de Santa Catarina de Pardais termo de Vila Viçosa

Transcrição: Ofélia Sequeira

Revisão: Fátima Farrica; Fernanda Olival

¹²⁰ Cabedal – [...] o que é caudal [...]. in Morais Silva, António, (1949-1959), *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Ed. Confluência, vol. II, p. 678.

Memória Paroquial de S. Romão

São Romão, s.d. [1758]

Memória Paroquial de São Romão, Comarca de Évora

[ANTT, Memórias paroquiais, vol. 32, n.º 147, p. 889 a 892]

“/p. 889/

Termo Vila Viçosa S. Romão

Está esta minha freguesia de São Romão no termo de Vila Viçosa Arcebispado, e comarca de Évora o senhor arcebispo é que apresenta, e dá a quem quer. E dizem os antigos era esta data em outros tempos da Mesa da Consciência, e da Ordem de Avis, porém, como por falta de freires, ficasse esta tal igreja por tempos sem curas, ou priores, a ficaram provendo os senhores arcebispos.

Tem esta tal freguesia setenta e nove fogos, ou vizinhos: e consta de duzentas e noventa e cinco pessoas, que estão obrigadas ao rol da confissão.

O seu templo é só de uma nave, e está situado em um monte, de onde se descobre toda Vila Viçosa, e de partes da freguesia, se descobrem Olivença, Juromenha, Vila Boim, e dista de Vila Viçosa légua e meia para as partes do Nascente.

Contém em si esta freguesia duas aldeias uma de São Romão, que está contígua à mesma igreja, e a outra chamada a do Forte, dista da paróquia um quarto de légua.

O orago desta paroquial igreja é São Romão abade da Ordem de São Bento, tem três altares na capela maior está o Santo, e do lado do Evangelho Nossa Senhora de Guadalupe, e do lado da Epístola estão Santo António de Lisboa e S. Caetano. Tem no altar colateral do lado do Evangelho a imagem da Senhora do Rosário, e no altar do lado da Epístola o Senhor Jesus Crucificado, e São Miguel em vulto, e um retábulo das Almas pintadas. Tem também duas irmandades uma das benditas Almas e outra da Senhora do Rosário.

É o pároco cura e é apresentado pelo Senhor Arcebispo; como já disse: tem de renda o dito cura três moios de trigo, e moio e meio de cevada.

Tem a outra aldeia do Forte outra igreja com o título da Senhora dos Remédios imagem milagrosa; não que eu veja concurso de romagens. E com breve de Sua Santidade tem esta igreja ou capela sacrário, e nele o Santíssimo Sacramento, de onde se sacramentam os enfermos da dita aldeia. Está na capela maior a Senhora dos Remédios em um nicho alto, e mais abaixo está o sacrário, e de lado do Evangelho Santo André, e no lado da Epístola Santo Ambrósio, tem mais S. João Nepomuceno, Santa Quitéria, e São Sebastião.

Esta dita igreja tem mais dois altares correspondentes nos lados da igreja, o do lado do Evangelho é de S. João Batista aonde este mesmo Santo está, e Santo Antão Abade, e um sacrário de relíquias de vários santos. E no altar da parte da Epístola é da Senhora da Conceição aonde esta Senhora está, com São Francisco, e Santo António de Lisboa, tem mais esta igreja duas irmandades uma do Santíssimo, e outra da Senhora dos Remédios.

É de uma nave, tem seu coro, e uma grande torre com seu relógio de horas, e seu mostrador: tem mais um campanário com seu sino; é esta igreja do Senhor Manuel Freire de Andrade Sargento Maior de Batalha, que ali a fizeram seus avós, e tem

autoridade de ter ali um capelão aprovado pelo Ordinário assim para dizer as missas de uma capela anexa à mesma igreja como para renovar o sacrário, a quem pagam cada um ano setenta mil réis de ordenado.

Aqui na tal igreja se fazem algumas festas com o Senhor Exposto, como são a festa do Santíssimo Sacramento, na festa da Senhora dos Remédios, S. João Batista e Endoenças, aonde se ajunta muita gente de todos estes campos, e muitos clérigos a quem este senhor paga nas sobreditas funções pela sua assistência, e cantoria.

Junto a esta igreja está situada uma nobre e magnífica morada de casas, com seu jardim, e varanda com muitas curiosidades, e com vistosas, ornada de várias figuras, que deitam água por várias partes, tem sua nora de mão na dita varanda, donde tiram água em abundância para todo o recreio.

Este é o berço do Senhor Manuel Freire de Andrade Sargento Maior de Batalha governador atualmente da Praça de Almeida, e Governador das Armas da Província da Beira.

É também berço do Senhor Henrique Luís Pereira Freire, que seguiu todos os postos até Sargento Maior da Cavalaria, Ajudante da Sala do General da Corte, e Capitão General de Pernambuco, e Tenente da Torre de Belém.

Do Senhor Gomes Freire de Andrade, que seguiu todos os postos até Capitão de Cavalos na guerra, Sargento Maior da Cavalaria na Corte, Capitão General no Rio, e Minas Gerais, de São Paulo, Goiás, Tijuco¹²¹, Sargento Maior de Batalha, e atualmente Mestre de Campo General, Presidente da Relação do Rio de Janeiro, primeiro comissário das divisões da América, donde atualmente se acha com exército em campo.

Do Senhor Ambrósio Freire de Andrade que seguiu os postos até Sargento Maior da Cavalaria da Praça de Olivença, homem de grandes forças e valor.

Do Senhor José António Freire, que seguiu os postos até Tenente de Cavalos, e atualmente se acha Governador Interino do Rio e Minas Gerais. Todos filhos do Senhor Bernardim Freire de Andrade, que também seguiu todos os postos até Capitão General de São Tomé. /p. 890/

Deste tronco, e do Senhor Ambrósio Pereira Reboredo e Castro Capitão de Cavalos, na Guerra da Aclamação, e na paz Capitão e General da Ilha de São Tomé aonde faleceu, procederam estes famosos heróis nos governos e armas como bem se tem visto em todas as empresas assim no Reino, como fora dele.

Teve este Senhor Bernardim Freire de Andrade de um único matrimónio vinte filhos dezasseis machos, e quatro fêmeas.

Os frutos que com mais abundância fertilizam estas terras são trigos, centeios, e cevadas.

Tem juiz da vintena com seu escrivão subordinados às justiças de Vila Viçosa.

Não tem correio, e se servem do Correio de Vila Viçosa, que dista da paróquia légua, e meia e de Évora capital do Arcebispado nove léguas e meia; e de Lisboa capital do Reino vinte e seis léguas e meia.

Nada padeceu ruína no terramoto de setecentos e cinquenta e cinco, posto que tudo tremeu com violência, e tão estranha novidade.

Ao segundo interrogatório digo

¹²¹ Atualmente com a denominação de Diamantina, no estado de Minas Gerais, no Brasil.

As Memórias Paroquiais (1758) do atual concelho de Vila Viçosa

Não é serra o sítio desta minha freguesia sim é o seu território montuoso¹²², áspero e agreste, porém quase toda se cultiva, os matos que tem de esteva de roça, o mais fazem os seus moradores de alqueive, que semeiam, terá de largura uma légua, e outra de comprimento.

Pelo meio dela passa uma ribeira chamada Asseca = como não tem seu princípio de fontes, e só de águas que chovem todos os anos se seca pelo que, dizem, se chama Asseca. As águas que mais na dita ribeira se conservam são de outra ribeira, que nela se mete a que chamam ribeira de Borba, por nascer esta da dita vila de Borba de várias fontes, e nascimentos, e ambas correm do Norte ao Sul, e se precipitam fora da minha freguesia no rio Guadiana.

Nesta minha freguesia, dizem, que na herdade chamada = Casarão dos Frades Agostinhos = estão uns minerais de prata, enxofre, e cobre, e me asseguram, que no tal sítio junto à freguesia de São Brás dos Matos estão umas grandes covas já há muitos anos feitas, e delas, dizem, se tirara prata de que se fez uma coroa à Senhora dos Remédios do Forte: e como logo veio neste tempo a notícia das guerras com Espanha se levantou a gente que trabalhava, dizendo, não achavam, mais que tirar.

E a cousa mais notável, e digna de se escrever por mais célebre é haver na minha paróquia minerais tão ricos, e ver a minha igreja tão pobre, que apenas tem um pequeno cálice de prata, e duas coroas das duas Senhoras, e uma patena, e é a prata, que tem toda a igreja, por se tirar de esmolas dos pobres.

Dizem mais, que nesta concavidade dos minerais está uma fonte, ou nascimento de água singular da qual bebia a Senhora Dona Catarina Rainha da Grã Bretanha, quando cá veio a Vila Viçosa, e de Lisboa a mandava ir de cá, por achar a mais leve, e salutífera.

Nesta ribeira da Asseca, e ribeira de Borba se criam alguns peixinhos, como pardelhas, bordalos, bogas para as pescarias dos curiosos, cujas são livres.

Tem esta tal ribeira da Asseca um moinho de fazer farinhas, que é do Senhor Gomes Freire; havia outro que já está demolido.

Tem duas pontes de pedra, e cal, uma destas, é a mais principal por onde passa a maior parte das gentes, pelas contínuas, enchentes que há muitos anos tem havido está parte dela demolida, e em termos de cair de todo, com grande prejuízo do bem comum, e do comércio humano, porque quando vai cheia nem da vila de Juromenha, Olivença, e toda essa Castela, e campos, se não podem comunicar com Vila Viçosa, Borba, Estremoz e Corte, pelo curso desta ribeira ser arrebatado: e fazendo eu vários requerimentos aos camaristas de Vila Viçosa, em cujo termo está, para atenderem ao seu amanhã, e ao detrimento, que causa aos passageiros, não tem surtido efeito. E com pouco mais de nada se podia agora remediar a maior ruína que está ameaçando.

Cultivam-se suas margens, aonde também se criam todo género de gados, como bois, carneiros, ovelhas, cabras, e porcos; e em partes tem seus matos de azinho, que com seus frutos engordam os porcos.

Também nela se cria caça de lebres, coelhos, e perdizes, e nela se tem visto também criar alguns bichos, lobos, raposas, ginetos, que danificam aos /p. 891/ mesmos gados, e lavradores destes campos.

¹²² Montuoso – “Que tem muitos montes; montanhoso [...] in Morais Silva, A. (1049-1959) *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa: Ed. Confluência, vol. VI, p. 944.

E não acho mais de que dar a conta a Vossa Excelência muito Reverendíssima desta freguesia, nem pelos interrogatórios, acho mais, que dizer que Deus guarde a Vossa Excelência muito Reverendíssima muitos anos.

Súbdito o mais orador, e humilde

O Cura

Padre Alberto Mendes Catela [assinatura autógrafa]//

/p. 892/ [Em branco]

Transcrição: Ofélia Sequeira

Revisão: Fátima Farrica